ANNO XXXIV N. 213.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1858.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhãa.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhãa.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 32 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Auta v.; Ss. Leoncio e Silvino b.; S. Guido.
14 Terça. Exaltação da Santa Cruz, S. Cornelio p. m.
15 Quarta. (Temporas jejum); S. Nicomedes m.; S. Militino m.
16 Quinta. S. Eufemia v. m.; S. Angelo m.; S. Edicta.
17 Sexta. S. (Tempora jejum). As chagas de San Francisco.
18 Sabbado. S. (Temporas jejum). S. Eustorgio b; S. Sophia.
19 Domingo. As dores da SS. Virgem mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 2,168 do 1º de maio de 1858.

Approva o regulamento para o transporte de emigrantes.

Hei por bem approvar o regulamento para o transporte de emigrantes, que com este baixa assignado pelo marquez de Olinda, conselheiro d'estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. Palacio do Rio de Janeiro, em o 1º de maio de 1858, trigesimo setimo da independendencia e do imperio.--Com a rubrica de S. M. o Imperador.--Marquez de Olinda.

Regulamento autorisado pelo art. 12 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, para o transporte de emigrantes.

CAPITULO I.

Relação entre o numero de passageiros e a tonelagem dos navios, e o espaço concedido a cada passageiro.

Art. 1. Nenhuma embarcação de emigrantes poderá transportar para o imperio, ou de um de seus portos para fóra delle, ou ainda de um para outro porto do mesmo imperio, maior numero de passageiros, incluindo o capitão e tripolação, do que um por tonelada.

Será considerada embarcação de emigrantes, a que conduzir 4 ou mais passageiros por cada 100 toneladas, exceptuados os admittidos á mesa do capitão.

Art. 2. Os passageiros serão abrigados na coberta, camara e tombadilho, ou gaiutas; e nenhum delles occupara uma superficie menor de 30 palmos quadrados, e o leito não terá menos de 9 palmos de comprido sobre dous e meio de largo.

A altura da coberta, camara ou tombadilho, não poderá ser menor de 7 palmos.

Na superficie concedida a cada emigrante, nenhuma carga será collocada alem dos objectos necessarios a seu uso a bordo. A bagagem restante será acommodada no porão, ou em outro lugar coberto.

Art. 3. No calculo do art. antecedente, dous passageiros menores de 8 annos, e maiores de um anno, serão computados por um passageiro; os de um anno e menos de idade não serão contados.

Art. 4. Nas viagens pela costa do imperio em que o termo medio não for maior de 3 dias, o numero de passageiros será regulado pela superficie livre e desembaraçada do convez, coberta, camara e tombadilho, tocando a cada passageiro 25 palmos quadrados de superficie.

Art. 5. Na distribuição dos lugares destinados á acommodação dos passageiros, se procederá de maneira, que os de um sexo fiquem separados dos do outro sexo por fortes divisões, que evitem qualquer communicação. Os casaes, porem, poderão ser transportados em um mesmo camarote.

Art. 6. Fica prohibido aos navios de emigrantes transportar para o imperio, loucos, idiotas, surdos, mudos, cegos e entrevados, se não forem acompanhados por parentes ou individuos, que se mostrem em estado de prover a subsistencia daquelles, e que se compromettam a prestar-lhes os soccorros, de que carecerem. O capitão, que infringir as disposições deste artigo, soffrera a multa do dobro do preço da passagem.

Art. 7. O capitão ou mestre, que trouxer até 20 passageiros mais do que o determinado nos arts. 1, 3, e 4, soffrerá por cada um a multa igual ao importe da passagem; se transportar mais de vinte, a multa será do dobro do importe da mesma passagem.

CAPITULO II.

Viveres e provisões.

Art. 8. Será embarcada para os emigrantes, e bem acondicionada, a quantidade sufficiente, e de boa qualidade, de combustivel, agua e mais provisões de bocca para viagem.

Aos menores de 8 annos e maiores de 1 caberá meia ração, e para os de um anno e menos, nenhuma ração será abonada.

Art. 9. Se por falta do abastecimento acima indicado, a ração dos passageiros for reduzida, pagará o commandante, por cada passageiro, e dia, em que tiver tido lugar a reducção, 1$000.

Art. 10. A ração dos emigrantes será pelo menos a que compete a um marinheiro do porto, donde sahir a embarcação de emigrantes, que os transportar.

CAPITULO III.

Arranjos internos da embarcação.

Art. 11. As embarcações, que trouxerem mais de 50 passageiros, terão:

§ 1. As vigias, escotilhas e ventiladores de lona necessarios, para renovar e purificar o ar da coberta e camara.

§ 2. Tantas cozinhas, quantos duzentos emigrantes se acharem a bordo, sendo uma pelo menos collocada na coberta.

As dimensões não serão menores de 5 palmos de comprimento e tres palmos de largura.

§ 3. Uma enfermaria separada dos dormitorios dos passageiros, e com capacidade sufficiente para conter 1|25 do numero dos passageiros.

§ 4. Latrinas seguras em numero sufficiente, nunca menor de uma para cada cem passageiros, sendo cobertas e separadas as destinadas para os homens e mulheres.

Art. 12. Em nenhuma embarcação será admittido ter em cada coberta mais de duas ordens de leitos no sentido vertical, de sorte, que a cada passageiro corresponda um espaço pelo menos de cem palmos cubicos.

Os leitos devem ser solidamente firmados, e o inferior estará levantado do pavimento pelo menos um palmo, de modo, que se possa fazer com facilidade a limpeza do essoalho.

He porém tolerado o uso de macas, quando delle não resultarem inconvenientes aos passageiros. Quando se emprega em as macas, serão ellas arejadas no convez, sempre que o tempo o permittir.

Art. 13. Se o numero de passageiros, calculado segundo a toneiagem do navio na forma do art. 1 deste regulamento, não combinar com o que resultar dos espaços destinados aos mesmos, conforme o art. 2 e o antecedente, prevalecerá o menor dos dous numeros.

Art. 14. A infracção das disposições dos arts. 10 e 11 do presente regulamento, será punida, conforme a gravidade da falta, com a multa de cinco por cento do preço das passagens dos emigrantes, a que taes faltas se referirem, ou prejudicarem, até ao dobro do mesmo preço.

CAPITULO IV.

Medidas sanitarias e de policia.

Art. 15. As embarcações de emigrantes, que transportarem de 300 passageiros para cima terão um medico ou cirurgião, e ambulencia bem supprida de medicamentos, desinfectantes e instrumentos cirurgicos.

As que transportarem menos de 300 emigrantes, terão a ambulancia e desinfectantes com as declarações necessarias, para applicação dos medicamentos.

Art. 16. O capitão de taes embarcações será obrigado a fazer com que se mantenha a ordem, decencia e asseio entre os emigrantes e mais pessoas a bordo.

Para este fim deverá antes da partida, e durante a viagem, mandar affixar a bordo, e em lugar bem visivel, as medidas e regulamentos, que julgar conveniente adoptar.

Art. 17. Empregará a maior vigilancia em prevenir qualquer offensa ao pudor, reprimindo com rigor a pratica de actos, que possam dar fundado motivo de queixa aos maridos, paes e tutores.

Art. 18. O capitão fará conservar os lugares destinados para passageiros sempre limpos, mandando-os baldear muitas vezes.

Quando o tempo não permettir aos passageiros subir ao convez por mais de um dia, com suas roupas de cama para serem arejadas, as fará desinfectar com o chlorureto de cal, ou outra substancia desinfectante, tantas vezes, quantas for conveniente.

Art. 19. A bordo deverá haver os utensilios de cozinha e mesa em numero e qualidade sufficientes para os passageiros, e o capitão he obrigado a fazer distribuir por estes nas horas estabelecidas pelo regulamento no art. 15 o comer ja preparado. Ficam prohibidos os utensilios de cobre para o serviço de cozinha e mesa.

Art. 20. Na coberta da embarcação não poderão ser transportados carne, peixe ou outros generos, que possam produzir infecção no ar.

Art. 21. Nos portos em que ás embarcações arribarem, serão os capitães obrigados a sustentar os passageiros, quer a bordo, quer em terra, quando por qualquer motivo não se possam conservar embarcados.

Nestes portos, sempre que for necessario, se fará nova provisão de mantimentos, de agua e de combustivel, regulada pelo numero de passageiros, e duração da viagem ao porto do destino.

CAPITULO V.

Regras a que estão sujeitas as embarcações sahidas dos portos estrangeiros, em que ha regulamentos sobre navios de emigrantes.

Art. 22. As disposições dos caps. 1, 2 e 3, somente são applicaveis as embarcações de emigrantes, que partirem de portos do imperio, ou vierem de portos estrangeiros, em que não haja regulamento para o transporte de emigrantes.

Art. 23. As embarcações de emigrantes, que tiverem sahido de portos estrangeiros, em que estiver regulado o transporte de emigrantes, deverão cumprir as disposições dos respectivos regulamentos, contanto que as prescripções sobre o espaço occupado por cada passageiro, e medidas policiaes e hygienicas, não sejam menos favoraveis aos passageiros do que as do presente regulamento.

Art. 24. Pela infracção das regras daquelles regulamentos, segundo a gravidade da falta, o capitão soffrerá a pena de cinco por cento do preço da passagem, até ao dobro do mesmo preço.

CAPITULO VI.

Das obrigações dos capitães das embarcações de emigrantes quando chegam aos portos do imperio.

Art. 25. Juntamente com o manifesto da carga apresentará o capitão da embarcação de emigrantes:

1.º A relação de todos os passageiros com as declarações dos nomes, idade, sexo, profissão, lugar do nascimento, ultimo domicilio, destino que pretenderem tomar, bem como dos lugares, que a bordo occuparam.

2.º Outra relação separada, em que se declarem os nomes, ultimo domicilio e idade de todos os passageiros mortos desde o embarque até a chegada, e dos que o navio tiver desembarcado em qualquer porto, no curso da viagem, sendo tudo affirmado debaixo de juramento.

3.º Os originaes ou copias authenticas dos contratos celebrados entre elle ou outra pessoa, e os emigrantes, tendo por fim a locação dos serviços destes, ou obrigação de qualquer outro onus ou despeza.

As faltas de exactidão nas declarações, se não forem justificadas cabalmente a juizo da commissão de que trata o capitulo 8, serão punidas com multas de cinco por cento do preço da passagem dos emigrantes, a respeito dos quaes se derem essas inexactidões, até ao importe do mesmo preço.

CAPITULO VII.

Deducção do direito de ancoragem e premios.

Art. 26. Toda a embarcação de emigrantes, definida na segunda parte do art. 1, terá direito á deducção do imposto de ancoragem na razão de duas toneladas e meia por colono, que desembarcar em porto do imperio.

CAPITULO VIII.

Do julgamento das infracções deste regulamento.

Art. 27. Para examinar o estado dos navios, e a situação dos emigrantes a bordo, e para julgar as infracções deste regulamento, haverá uma commissão de julgamento, a qual será composta, na côrte, do director geral das terras publicas, que será o presidente e com voto, do cirurgião-mór da armada, do auditor da marinha, do capitão do porto e do guarda-mór da alfandega; e nas provincias e portos alfandegados, do delegado do director geral das terras publicas, do provedor da saude, do capitão do porto, de um medico ou cirurgião, nomeado pelo presidente da provincia e do guarda-mór da alfandega.

Art. 28. Quando no porto não houver delegado do director geral das terras publicas, fará suas vezes o inspector da alfandega, o qual será obrigado a remetter ao delegado o resultado de todos os exames, e as decisões proferidas com os esclarecimentos necessarios.

Art. 29. Se o porto não for alfangegado, o governo providenciará na fórma de substituir a commissão.

Art. 30. A esta commissão de membros deliberantes serão incorporados, como consultantes, os consules das nações, donde costumam vir emigrantes para o imperio, e os presidentes das sociedades de beneficencia estrangeiras. Os consules e os presidentes, que se acharem na hypothese deste artigo, o farão saber ao director geral das terras publicas, para serem reconhecidos como membros consultantes, e poderem ser convocados.

Art. 31. A commissão, ou só composta dos membros deliberantes, ou destes e dos membros consultantes, será convocada, além dos casos expressos neste regulamento, todas as vezes que o presidente o julgar necessario, e sempre que haja requisição de algum de seus membros, ou deliberantes ou consultantes, dirigida ao presidente, com reclamação de objecto.

Fica entendido que as decisões são privativas dos membros deliberantes.

Art. 32. O objecto das deliberações das commissões terá sempre relação com a sorte dos emigrantes a bordo, sua recepção nos portos e seu tratamento nas hospedarias. Todavia poderão ellas tomar conhecimento de outros quaesquer objectos, que tenham relação com o estado dos mesmos. Nestes casos o presidente remetterá o resultado de quaesquer exames e investigações, com todos os esclarecimentos, á autoridade competente, para se proceder como for de direito.

Art. 33. Compete ao presidente:

1.º Distribuir o serviço das visitas das embarcações de emigrantes, incumbindo se semanalmente um dos commissarios deliberantes da visita e inspecção das embarcações de emigrantes, que entrarem no porto.

2.º Convocar os commissarios deliberantes, quando houver de ser julgado algum capitão de navio de emigrantes por infracções deste regulamento, ou para outro qualquer fim relativo ao transporte, recebimento e cumprimento de contrato de emigrantes.

3.º Nomear dous commissarios, que se devem unir ao primeiro nomeado, para verificar as faltas indicadas por aquelle, formar o corpo de delicto, ouvir testemunhas, e proceder a minucioso exame sobre o navio, que tiver infringido as disposições do presente regulamento.

4.º Deprecar ao inspector do arsenal de marinha, que será obrigado a prestar os peritos, que forem necessarios, para o exame do navio de emigrantes.

5.º Avisar os membros de ambas as commissões da chegada da embarcação de emigrantes, pedindo-lhes que por si procedam as investigações ao seu alcance, e communiquem de viva voz ou por escripto o que colherem.

Art. 34. Um dos commissarios deliberantes visitará semanalmente as embarcações, segundo a distribuição feita pelo presidente.

Nesta visita examinará, se o estado sanitario dos passageiros em geral he bom; inquirirá sobre o tratamento a bordo durante a viagem, e reconhecendo que a saude dos mesmos passageiros nada soffreu, que nenhuma queixa contra o capitão he feita, e que a bordo não existem emigrantes da classe, de que trata o art. 6.º, nem houve mortos e doentes, declarará ao capitão que está livre de toda e qualquer multa do presente regulamento, e dará de tudo parte ao presidente da commissão no dia immediato.

Art. 35. Quando os passageiros tiverem soffrido em sua saude, acontecerem casos de mortes a bordo, ou houver queixas contra o capitão por falta de viveres e provisões, de quaesquer medidas hygienicas e policiaes, ou por outros motivos graves, o commissario da visita semanal dará logo parte ao presidente da commissão, para designar mais dous commissarios, que com o primeiro, e os peritos necessarios, procedam a bordo do navio a todos os exames e investigações necessarias para se conhecer a verdade; e de tudo se lavrará termo, assignado pelos commissarios, peritos, testemunhas, e pelo capitão do navio, ou quem suas vezes fizer, e pelas pessoas presentes, que para isso forem convidadas.

Os capitães dos navios, ou quem os representar, serão admittidos a explicar as faltas notadas, contrariar as accusações, e exhibir quaesquer provas e documentos necessarios á sua defeza. A recusa, porém, de assistir aos exames, ou ainda sua ausencia, quando não sejam encontrados, não embargará os mesmos exames.

Art. 36. O termo será immediatamente remettido ao presidente, que convocará a commissão dentro de tres dias, e avisará aos commissarios consultivos, para comparecerem.

Art. 37. No dia determinado, reunida a commissão, lido o termo, ouvidos os commissarios consultivos, que apparecerem, bem como qualquer defeza, que por parte do capitão tenha de ser produzida, o presidente proporá por escripto as multas em que julgar ter incorrido o capitão, por cada uma das faltas, e a maioria decidirá.

Art. 38. A commissão deliberativa não poderá resolver sem estar presente a sua maioria. O presidente terá voto de qualidade.

Art. 39. Do julgamento da commissão haverá recurso, sem suspensão, para o governo; e nas provincias para os presidentes dellas.

Art. 40. Se faltar alguns dos commissarios deliberantes, será supprido pelo que no respectivo emprego fizer as suas vezes.

Art. 41. Um amanuense da repartição geral das terras publicas servirá de secretario da commissão.

O porteiro da repartição geral das terras publicas terá a seu cargo todos os papeis e livros da commissão.

Art. 42. A despeza com o expediente da commissão será feita pela repartição geral das terras publicas, em cuja estação se farão as sessões da commissão, podendo elas com tudo ter lugar no arsenal de marinha, ou mesmo a bordo do navio, conforme o presidente julgar mais acertado.

Art. 43. O importe das multas será cobrado pela alfandega, sendo remettida ao respectivo inspector copia authentica da sentença que se tiver imposto.

Na sua cobrança se procederá da mesma maneira que sobre as multas devidas pela infracção do regulamento da alfandega.

Art. 44. A importancia das multas impostas a uma embarcação de emigrantes nunca excederá ao dobro do frete pela passagem de todos os emigrantes.

Art. 45. No fim de cada trimestre, pagas pelo producto das multas as despezas feitas com a visita expediente e julgamento dos navios de emigrantes, será o restante remettido ao hospital da santa casa da Misericordia para auxilio do tratamento dos emigrantes miseraveis.

Art. 46. Pela visita de cada uma das embarcações de emigrantes e julgamento das multas, em que tiver incorrido, na corte, perceberá cada um dos membros deliberantes a gratificação de 15$000, o amanuense da repartição das terras publicas 3$000 e o porteiro 2$000.

Art. 47. O escaler da provedoria de saude, ou do capitão do porto, servirá para a visita do commissario de semana.

Rio de Janeiro, em o 1º de maio de 1858.
Marquez de Olinda.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,220 de 11 de agosto de 1858.

Marca o uniforme de que devem usar, no exercicio de suas funcções e solemnidades publicas, os chefes de policia do Imperio e os empregados das respectivas secretarias, bem como os delegados e subdelegados de policia.

Hei por bem decretar que os chefes de policia do Imperio e os empregados das respectivas secretarias, bem como os delegados e subdelegados de policia, usem, no exercicio de suas funcções e solemnidades publicas, dos uniformes descriptos nos desenhos que com este baixam.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de agosto de 1858, trigessimo setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de sua magestade o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 967 de 14 de agosto de 1858.

Autorisa o governo a dispender até a quantia de..... 70:000$000 com a reedificação da igreja matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, e da' outras providencias.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1. O governo fica autorisado para despender até a quantia de setenta contos de reis com a reedificação da igreja matriz da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, incluido nesta quantia o producto das duas loterias concedidas para a mesma reedificação, e actualmente depositada no Banco Rural e Hypothecario desta corte, e mandando o governo fazer a obra por empreza, ou administração, como julgar mais conveniente.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,221 de 14 de agosto de 1858.

Separa o termo de Monte-Alegre dos de Santarem e Franca, na provincia do Pará, e crea nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica separado o termo de Monte-Alegre dos de Santarem e Franca, na provincia do Pará, e creado nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,222 de 14 de agosto de 1858.

Altera o segundo uniforme dos corpos da guarda nacional da provincia do Pará.

Attendendo ao que me representaram os officiaes da guarda nacional da provincia do Pará, e a informação do presidente da mesma provincia, hei por bem decretar o seguinte;

Artigo unico. Os corpos da guarda nacional da provincia do Pará, usaram em pequeno uniforme de bonets a cavaignac, distinguindo-se as diversas armas pela côr dos frizos que bordam os mesmos bonets, sendo a escarlate para a arma de artilharia, a branca para a de infantaria e a verde para a de caçadores.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,230 de 25 de agosto de 1858.

Declara de primeira entrancia as comarcas do Rio Pomba e do Rio-Pardo, creadas na provincia de Minas-Geraes.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam declaradas de primeira entrancia as comarcas do Rio Pomba e do Rio Pardo, creadas na provincia de Minas-Geras pela lei da respectiva assembléa legislativa numero 946 de 6 de junho deste anno; revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,239 de 28 de agosto de 1858.

Augmenta o vencimento do carcereiro da cadeia da villa Bomfim, na provincia de Minas-Geraes.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica elevado a 150$ o vencimento annual do carcereiro da cadeia da villa do Bomfim, na provincia de Minas-Ceras.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,240 de 28 de agosto de 1858.

Separa o termo de Alagoinhas do de Inhambupe, na provincia da Bahia, e crêa nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica separado o termo de Alagoinhas do Inhambupe, na provincia da Bahia, e haverá nelle um juiz municipal e de orphãos; revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1858, 37º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Franscisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

MINISTERIO DA FAZENDA

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo cessado os motivos que determinaram o governo imperial a tomar medidas, em execução da lei de 11 de setembro de 1846, com fim de evitar que durante a crise o valor das notas do thesouro descesse abaixo do par de 27 pense por 1$, e cabendo ao Banco do Brasil o restabelecimento deste valor áquellas notas e aos seus bilhetes ao portador e a vista, queira V. Exc. communicar á directoria do Banco que o governo está disposto a coadjuva-la com os meios a seu alcance, para o que V. Exc. me declarará quaes são aquelles de que a mesma directoria julga precisar, afim de que o cumprimento deste dever não traga embaraços ao Banco nem ao commercio do Imperio.

Deos guarde a V. Exc.—Bernardo de Souza Franco. — Sr. vice-presidente do Banco do Brasil.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1858.—Illm. E Exm. Sr.—Tornando-se urgente a necessidade de medidas que elevem o valor das notas do thesouro e do Banco do Brasil ao que foi marcado ao 1$ brasileiro, igual a 27 pense inglezes, ou 4$ por oitava de ouro, queira V. Exc. promover que a resposta ao meu aviso de 12 do corrente seja dada com brevidade, e nestes tres dias, se for possivel.

Deos guarde a V. Exc.—Bernardo de Souza Franco. — Sr. vice-presidente do Banco do Brasil.

Illm. e Exm. Sr.—Apresentei a directoria do Banco do Brasil os officios de V. Exc. expedidos em datas de 12 e 23 do corrente, para que ella os tomasse em consideração e resolvesse sobre o objecto nos mesmos contido o que entendesse convenientemente; e a directoria deliberou que, para restabelcer ás suas notas o valor legal, fazendo-as equivaler ás do ouro no valor de 4$ a oitava, entendia dever trocar as suas notas por moeda de ouro, e tomar as medidas de defeza que lhes fossem aconselhadas pelas circumstancias, e que o unico auxilio a pedir a V. Exc. seria o de prestar-lhe em conta corrente as notas do governo que porventura existirem nas repartições de arrecadação dos impostos, para assim supprir a deficiencia do fundo disponivel que resultasse do troco das suas notas por ouro.

Mas, se a V. Exc. parecer que outras medidas mais conviria adoptar-se, e se V. Exc. se servisse de indica-las ao Banco, a directoria as consideraria como lhe cumpre, para tomar sobre a materia uma resolução definitiva.

Levando ao conhecimento de V. Exc. esta resposta, tenho cumprido o que nos referidos officios me foi por V. Exc. recommendado.

Deos guarde a V. Exc. Casa do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Bernardo de Souza Franco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.—José Pedro Dias de Carvalho.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—No seu officio com data de hontem, em resposta ao meu aviso de 12 do corrente, me participa V. Exc. que a directoria do Banco do Brasil entendera dever trocar suas notas por ouro, tomando as medidas de defeza que lhe fossem aconselhadas pelas circumstancias, sendo o unico auxilio a pedir ao governo imperial o de prestar-lhe em conta corrente as notas do thesouro que porventura existirem nas repartições de arrecadação dos impostos, do que o mesmo governo fica sciente e espera que os resultados desta medida do Banco lhe demonstrem a necessidade do fornecimento de notas do thesouro para lh'o conceder, ou por troco das notas do mesmo Banco, ou em conta corrente.

Queira V. Exc, além disto, informar-me se o troco dos bilhetes do Banco em moeda metalica corrente, resolvido com a medida da elevação da taxa dos descontos a 11 o|o, ja teve começo, e em que escala.

Deos guarde a V. Exc.—Bernardo de Souza Franco.—Sr. vice-presidente do Banco do Brasil.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de setembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 121.

Constando da ordem do dia do quartel general do exercito de 18 de agosto ultimo, sob o numero 79, que por aviso do ministerio da guerra de 12 do mesmo mez fôra prorogada por mais dous mezes a licença que teve para ir a provincia da Bahia o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude, primeiro medico do hospital desta guarnição Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos, determina o marechal de campo commandante das armas interino que fique de nenhum effeito a parte de sua ordem do dia n. 112 de 27 do sobredito mez de agosto, que declarou ausente o referido Sr. primeiro cirurgião, bem como o respectivo edital de chamamento.

Segundo foi determinado por S. Exc. o Sr. ajudante general do exercito em officio de 4 do corrente, o Sr. tenente do decimo batalhão de infantaria Estevão José Paes Barreto deverá estar prompto a seguir para a provincia da Bahia no primeiro vapor procedente do norte, afim de servir de testemunha no processo do conselho de guerra a que está ali respondendo por ordem do governo, o Sr. major do meio batalhão do Ceará Luiz Xavier Torres.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—16—

ORDEM DO DIA N. 122.

O marechal de campo commandante das armas interino, em execução a ordem da presidencia communicada em officio datado de hontem, mandando dispensar do aquartelamento o Sr. capitão do terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio João Antonio de Paula Rodrigues, que he lançador da recebedoria das rendas geraes internas, determina ao Sr. tenente-coronel commandante do dito batalhão que leve a effeito a citada ordem.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

28 de agosto.

O paquete «Imperador», entrado esta manhãa dos portos do Sul, traz datas de Montevidéo até 20 do corrente.

O Estado Oriental continuava em paz, carecendo de confirmação as noticias que ultimamente haviam chegado á capital de movimentos revoltosos nos departamentos de Minas, Maldonado, e em outros pontos da Republica.

A respeito dos boatos que correram sobre o segundo dos mencionados departamentos um correspondente da «Republica», de Montevidéo, exprime-se deste modo:

« O que ha unicamente de exacto nas noticias que nos occupam he a officiosidade do chefe politico de Maldonado, que julgando certas as noticias que o amigo do Sr. Tristani bebeu, fez aproximar deste departamento algumas partidas, que immediatamente foram mandadas retirar pelo coronel D. Joaquim D. Pereira por serem desnecessarios os seus serviços. Pelo que toca aos dous homens de côr e uma mulher, assassinados no «Lugar de Piedrahita», o que ha de positivo até agora he que dous desertores chegaram á casa de um homem que tem o appellido que o Sr. Tristani da' ao lugar, e lhe roubaram o sellim e uma guitarra! »

Parece que finalmente ia ser resolvida a grave questão entre o governo da Republica do Uruguay e o directorio da alfandega da sociedade de 1848.

O governo teve participação official de que o encarregado de negocios de S. M. Britannica acabava de receber instrucções chegadas pelo paquete «Camilla» para celebrar os accordos necessarios afim de ser entregue ao governo a administração das alfandegas.

O ajuste celebrado durante o ministerio do Sr. Carreras, para o qual o directorio julgou precisa a autorisação do governo inglez, ficara portanto definitivamente concluido.

Mediante esse ajuste, o governo da Republica ver-se-ha em breve livre dos embaraços que lhe tinha creado o ultimo contrato celebrado com os accionistas de 1848, e que entorpeciam a sua acção, levantando-lhe a cada passo difficuldades que importavam grande estorvo á sua marcha economica e administrativa.

Só assim poderá o governo da Republica levar a effeito o plano financeiro e a reforma economica que o preoccupa, a qual sem duvida encontrará tanto menos difficuldades, quanto mais livre fôr a acção da administração, especialmente no que toca á arrecadação das rendas publicas mais importantes.

Em Buenos-Ayres continuam as cousas no mesmo estado. Em geral, segundo o espirito dos jornaes que temos á vista, o que se procura com empenho he manter a agitação dos animos e situação anormal em que se acha aquella provincia argentina sob o governo do Dr. Alsina.

A imprensa assalariada prosegue incessantemente em suas calumnias contra os Estados vizinhos e contra o Imperio.

Não obstante, corria no circulo dessa mesma imprensa o boato de que o Sr. Sarmento havia deixado a redacção do «Nacional» para vir a esta corte em missão especial por parte do governador Alsina!

Diz o «British Packet» que a missão diplomatica, que o Sr. Christie acaba de desempenhar como ministro da Inglaterra junto do presidente Lopez não teve o exito satisfactorio que o amigavel recebimento feito aquelle cavalleiro dera direito a esperar.

O Sr. Juan Carlos Gomez, á frente da redacção do «Nacional», continuava a sustentar as suas doutrinas com a mesma boa fé e lealdade, com o mesmo patriotismo, com que as apregoara nos «Debates».

Prompto sempre para aproveitar todos os meios que o acaso offerece a bem de sua cerebrina propaganda de discordia e de anarchia, he claro que não podia o Sr. Gomez deixar passar desapercebida a bella opportunidade que lhe proporcionou o autor de uma carta dirigida ultimamente de Montevidéo com as iniciaes C. L. a uma folha diaria desta corte, relativamente a's intervenções do governo imperial nas lutas do Rio da Prata.

Com a sinceridade e com a logica que lhes são peculiares, tomando por thema a carta a que nos referiamos, diz o Sr. Gomez:

« Um dos deputados brasileiros, nas ultimas sessões da assembléa do Rio de Janeiro que nos trouxe o paquete, perguntou em plena camara ao governo se não tinha vergonha de ser alliado do partido «branco» em Montevidéo?

« Para o Sr. Frias esse deputado he um grosseiro, um indigno, em atrever-se assim a chamar sem vergonha a um governo, a um ministro de estado em plena camara.

« Um articulista do «Correio Mercantil» do Rio de Janeiro, defendendo a intervenção brasileira no Rio da Prata, escreve: « Não se condemne a politica da intervenção, condemne-se sim o modo por que tem sido praticada e dirigida, reprovem-se as medidas de circumstancia, a falta absoluta de um plano politico no systema seguido até hoje, que nos faz parecer o que não somos, que nos crea inimigos em todos os circulos, cada vez que «abandonamos um partido para proteger outros, conquistando affeições de momento, e desaffectos para toda a vida.

« Um dos homens de mais talento do nosso paiz, que tem visto e apalpado de perto os negocios do Rio da Prata, costuma dizer com a franqueza de estadista habil e patriota, qualidades que o tornam um distincto cidadão, «que os limites do Brasil ou hão de chegar ao Rio da Prata, ou hão de recuar até Santa Catharina.

« Eis-ahi confessado por um dos sustentadores da politica do actual governo do Rio da Prata a politica brasileira—abandonar um partido para proteger outro—estender os limites do Brasil até o Rio da Prata.

« Eis-ahi confessado pela parte, confissão que dispensa de prova, o fim e os meios da politica da monarchia brasileira.

« O fim—he estender os limites até o Rio da Prata.

« Os meios—abandonar um partido para proteger outro; perpetuar a guerra civil no seio do Estado.

« He nesse jogo de alliar-se successivamente a todos os partidos, não ter vergonha de alliar-se a uma horda de assassinos.

« Revolte-se embora o Sr. Frias contra os deputados e os escriptores brasileiros, que põe assim em transparencia as indignidades de uma politica que envergonha os compatriotas dos que a praticam.»

Quando pela primeira vez vimos publicada a carta a que tanto peso e autoridade dá o Sr. Gomes no seu artigo, entendemos que não carecia de refutação, não só porque a opinião fantastica e extravagante de um anonymo, sobretudo em materia de tanta gravidade, nenhum alcance póde ter, como porque em verdade não tinhamos noticia alguma do grande principio que lhe servio de base, estabelecido pelo celebre estadista brasileiro, que tambem não conhecemos, de que « os limites do imperio estender-se-hiam ao Rio da Prata, ou recuariam até Santa Catharina.»

Ainda hoje, apezar do castello formado pelo Sr. Gomes sobre essa carta, persistimos na mesma opinião. Desejariamos apenas que o autor, por ventura um Oriental apadrinhado com o titulo de Brasileiro, exhibisse o nome do estadista a que se refere, e ao mesmo tempo illustrasse o governo e o paiz publicando o seu plano, seguro e infallivel de intervenção, afim de conseguir-se quanto antes o « el-dourado » com que sonha para as republicas do Prata.

Pelo que toca porém ao famoso castello do Sr. Gomes, oppor-lhe-hemos, não a opinião de um anonymo, mas as palavras proferidas na tribuna da camara dos Srs. deputados por um estadista que ha pouco dirigio no imperio a repartição dos negocios estrangeiros, muito conhecido das Republicas vizinhas e do proprio Sr. Gomes, que com tanta injustiça quanto desabrimento o injuriou ultimamente ao vê-lo em Buenos-Ayres.

O Sr. conselheiro Paranhos, na sessão do dia 4 do corrente, fazendo sentir o preconceito que se notava nas republicas vizinhas ácerca da nossa ambição por augmento de territorio, exprimio-se assim:

« Nós não carecemos de territorio: carecemos, sim, de gente util que povôe o vasto e bello territorio que possuimos. (Apoiados). He um preconceito entre os nossos vizinhos que o governo imperial tem em vista ampliar os seus dominios. O principio do « uti possidetis, consagrado no direito das gentes, e que he a base do direito territorial de quasi todas as nações, he considerado por alguns dos nossos vizinhos como uma invenção subtil do governo imperial para augmentar o seu territorio. Por conseguinte, não pretendamos estender as nossas fronteiras além do que possuimos por direito originario, e em virtude de nossas posses.»

Se fosse possivel admittir no Sr. Gomez sentimentos de boa fé e de sinceridade, não resta duvida de que esta resposta o satisfaria completamente.

As noticias da Confederação Argentina carecem de interesse.

Tinha-se decretado a dissolução da guarda nacional, nomeando-se uma commissão para confeccionar um regulamento que lhe désse nova organisação.

Havia chegado ao Paraná o Sr. coronel Lapido, chefe do exercito oriental, encarregado de uma missão diplomatica junta ao governo da Confederação. Parece que esta missão respeita á lei dos direitos differenciaes ultimamente adoptado pelo congresso.

O «Nacional», folha do Paraná, noticia que as provincias de Santiago, Cardova e Tucuman, levaram uma petição ao congresso contra essa lei.

O general Urquiza decretou a reconstrucção no Uruguay do monumento levantado em Ramirez.

O mesmo general decretou igualmente a divisão centesimal da moeda.

Pelas ultimas datas do Paraguay sabemos que no dia 17 do passado publicou o «Semanario» a convenção de 12 de fevereiro, celebrada com o imperio, e a troca das respectivas ratificações, effectuadas nesta côrte.

Diz a folha a que nos referimos que o segundo dos mencionados documentos fôra colhido do «Jornal do Commercio», pois até aquella data não havia chegado á Assumpção o commissario especial da Republica o Sr. Benigno Lopez em consequencia dos transtornos que soffrera o vapor que o conduzia.

O governo do Paraguay respondeu á ultima nota do de Buenos-Ayres, relativa á cassação do exequatur do consul e á nomeação de commissão para dar papeletas de nacionalidade aos Parguayos residentes naquella provincia argentina, nos seguintes notaveis termos:

« Ao Sr. ministro secretario das relações exteriores do Exm. governo de Buenos-Ayres. — O abaixo assignado, ministro e secretario de estado das relações exteriores da Republica do Paraguay, recebeu as duas notas que em 2 do corrente lhe dirigio o Sr. ministro secretario das relações exteriores do Exm. governo de Buenos-Ayres, respondendo ás duas notas de 18 de julho proximo passado, relativas á cassação do exequatur concedido á patente do consul de Buenos-Ayres, á commissão que esse governo nomeou á falta de um consul da Republica para dar papeletas de nacionalidade a alguns Paraguayanos, que requereram essa commissão, e ao protesto a que deu lugar esse sorprendente procedimento, ficando igualmente recebidas as copias que annexou o Sr. ministro do mencionado requerimento de alguns Paraguayos, da decisão nelle proferida, e da circular dirigida aos tres membros da dita commissão.

« V. S. « diz que a circumstancia de envolver esse requerimento algumas recriminações contra o governo da Republica induzio o de Buenos-Ayres a não dar-lhe publicidade, exhibindo assim uma prova dos sentimentos amigaveis para com o governo da republica, que julgava houvesse sido devidamente apreciada.»

« Acontece porém que na cópia do requerimento que V. S. enviou não se encontram taes recriminações.

« Sem embargo, o abaixo assignado levou as ditas copias e respostas de V.S. ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da Republica, e recebeu ordem de pedir, como pede V. S. se sirva enviar cópia integral desse requerimento, sem reservar as recriminações contra o governo da Republica affirmadas por V. S., ou que se sirva fazer uma declaração formal de que não existem taes recriminações, afim de que com este conhecimento possa o abaixo assignado to-

FOLHETIM.

LEMBRANÇAS DE UM VIAJANTE.

O JASMIM DE FILHINA(*)

POR

Eduardo Laboulaye.

Não sei se Paris he como disse Madama de Stael, a parte do mundo onde se pode esquecer mais depressa a felicidade, mas he certamente o lugar onde ha menos tempo para se cuidar nos amigos.

Nesta confusão de acontecimentos, de espectaculos, de rumores, de trabalhos, de deveres, os dias levam os dias, como as vagas, que o vento do oeste despedaça-as na praia: a onde nos leva, sem que ninguem possa reconhecer-se no meio da espuma e do murmurio. Para a multidão, que procura divertir-se, Paris he talvez um paraizo; mas, para aquelles que gostam do socego, he uma fornalha ardente onde ninguem respira, mas abraza-se no meio de todas as paixões e apetites desenfreiados. Sahir dahi he ser livre, senhor de si mesmo, he viver!

Por essa razão qual a minha alegria quando parti em setembro passado para tornar a ver a minha chara Italia; mas qual não foi ao mesmo tempo a minha sorpreza, vendo que faziam já dous annos que tinha deixado Filhina, e que neste longo intervallo apenas havia enderecado uma simples carta ao meu velho amigo!

Florença pareceu-me mais bella do que nunca: eu sentia-me ahi tão livre como em minha casa, e parecia-me que os Raphaes da tribuna do palacio Pitti sorriam á minha volta, corri ao cascino, admirei a riqueza e elegancia dos novos cáes do Arno. e mais ainda os archivos que o cavalheiro Bonaini acabava de collocar com tanto gosto e sciencia no bello palacio dos Uffizi. Louvores lhe sejam dados, louvores a um ministro esclarecido (1), Florença tornou a achar os seus titulos de nobreza, recolhendo com cuidado piedoso os monumentos de sua antiga liberdade.

Todavia, e não obstante tantas seducções, não me demorei muito tempo em Florença; estava ancioso de sorprender o conego, a quem não havia participado a minha vizita, e foi muito contente que subi ao carro para voltar a Filhina.

Ha sem duvida grande prazer para quem vê um paiz novo; porem ha um encanto mais suave no aspecto dos lugares que já amamos. O viajante deixa um pouco de si mesmo nas arvores do caminho, e he sua vida passada que elle recobra achando lembranças suas.

Apenas deixei São Donato, quando se despertou logo em minha memoria esta scena de adeoses, que nos havia commovido. Foi aqui que Peppino saudou-nos pela ultima vez; foi alli embaixo que Sandra soltou o grito de desespero; neste lugar estive eu com o conego; nada havia mudado; a mesma belleza do ceo, a mesma calma da natureza, mas onde estavam estes dous meninos esquecidos por mim? Qual foi o fim deste romance começado aos meus olhos?

Não pude deixar de sentir certa emoção, quando entrei em Filhina, e sobre tudo quando bati na porta do conego, esperando que Magdalena m'a viesse abrir, e encontro uma pessoa desconhecida. Felizmente o meu velho amigo estava em casa. Atravessei rapidamente o immenso vestibulo, e sem consentir que me annunciassem, abri de manso a porta do gabinete. Ahi se achava elle sentado em sua larga poltrona, tendo o seu charo S. Paulo, com este aspecto calmo, cuja serenidade nada póde traduzir. Ao ruido dos meus passos ergueu os olhos e estendeu-me a mão sorrindo-se. Nenhuma exprobação me fez a respeito da minha negligencia em escrever-lhe, deste esquecimento que quasi nunca se comprehende em um estranho; estava transportado de alegria por tornar a ver-me, e poz-se a conversar comigo, como se fosse de vespera, que tivessemos deixado uma conversação interrompida ha dous annos. A ausencia de Magdalena e de Sandra, a solidão que sentia ao redor de nós me inquietava muito para não procurar saber o que era feito dos meus velhos amigos; por outro lado receiava affligir o meu hospede despertando alguma lembrança pungente, e foi somente depois de muitas hesitações que vim a fallar em Peppino.

— Recordae-vos deste guapo rapaz? disse-me elle. Mas he verdade que estaveis comnosco no dia da sua partida para Maremma. Muitas cousas tem-se passado depois deste dia, acrescentou elle, e pareceu-me que suffocava um suspiro.

Peço-vos que me conteis tudo, disse-lhe eu; habituaste-me a considerar vossa casa como se fosse minha; que interessa-me tudo quanto passe nella de bem ou de mal; e alem disto, bem sabeis que eu amava a Peppino.

— E Sandra tambem, replicou o conego sorrindo-se; não sei que esperanças lhe destes que ella não cessava de fallar em vós. Porem pensava que já ha muito tempo vos havieis esquecido de tudo, e que as nossas historias de aldeia não interessassem quasi nada aos meus senhores de Paris. Ouvi pois a narração que vou fazer-vos.

XVI.

«Aqui ficamos depois de sua partida; e muitos mezes passaram-se sem que recebessemos noticias suas.

« Escrever he cousa rara para os nossos camponezes, e foi somente no fim do anno que nos chegou uma carta de Peppino escrita em papel grosso. Era dirigida á mim; mas, abrindo-a vi que era destinada á Sandra. O honesto rapaz quiz fazer-me juiz dos seus sentimentos, e a sua carta deixava ver toda a candura de sua alma, por essa razão guardei-a.

« Aqui a tendes.»

O conego tirou de uma carteira de papelão um papel pardo, em cima do qual mão noviça havia desenhado um coração traspassado de tres flechas, e li ahi o que se segue; eram versos, ou pelo menos linhas rimadas:

« Maremmes-toscannas, dezembro de 1854.

« Esperança do meu coração lê minha carta.

« Depois que te deixei bello jasmim do Paraizo, vivo em um mar de confusão; passo os dias e as noites inquieto, sem que nada me console. Mas espero que ainda virá o dia em que cada um de nós contará o que soffreu. Posto que esteja longe, Sandra, digo-te que nasci para ti, e que por ti quero morer.

« Pela presente, Sandrinha, dou-te novas de que gózo saude, e espero no Ente Supremo, que tambem estejas boa. Desde o dia que deixei a colline, meu coração começou a suspirar. Penso sempre em ti, meu doce amor, e não tenho outro desejo senão tornar a ver-te.

« Vivo no meio de um bosque, só e sem amigos. Todas as tardes ás—Ave Marias,—reconheço quanta razão tinha o nosso protector de mandar que supplicassemos pelos que estam longe do seu paiz.

« Não me esqueças em tuas orações, tu que me amas; porem, Sandra, não he a minha solidão que me afflige, he a tua ausencia. Ah! se eu podesse transformar-me em passaro, ter azas e voar, iria ter a essa janella, em que trabalhas, e desejaria ficar ahi, noite e dia.

« Espero tambem que não tenhas de esquecer-te das palavras que entre ambos trocamos.

« Como sabes, prometti amar-te, e que seria sempre teu. Lembrar-me do teu rosto tão meigo, pensar no bem que te quero, he o unico balsamo que acalma as penas crueis que trago n'alma. Adeos, envio-te mais saudações do que ha de estrellas em um ceo de estio. Espero que nos havemos de ver, como desejo. Dobro o papel, e ainda aqui te digo uma vez—adeos, adeos.

« Teu Peppino. »

Esta carta deu algum animo á Sandra, que apesar de todos os seus esforços muito lhe custava conter a sua inquietação, e occultar-nos o seu pesar. Fiz-lhe ver que o perigo se affastava; Peppino tinha passado as febres do outono, havia-se habituado com o clima de Maremma, e que sua volta se aproximava; quantos motivos para ter confiança em Deos e para esperar que a mão divina nos havia de restituir esse intrepido rapaz? A pobre menina ouvia-me com demasiada alegria; acabei com essas consolações perigosas e exprobrei-lhe sua falta de juizo. Pregava-lhe obediencia e resignação, mas no fundo do coração desculpava sua fraqueza, eu velho, que me sentia commovido pela ausencia do orphão, que havia recolhido, e supplicava a Deos todos os dias para que trouxesse este menino, que eu havia deixado partir tão imprudentemente!

O primeiro dia de maio, he uma festa para a mocidade italiana; todos os mancebos vão á cidade distribuir flores as suas damas, e as saudam com suas canções. Era um cruel anniversario para Sandra, que ficava só e triste no meio da alegria geral. Desde este momento ficou ella tão cheia de impaciencia, que não procurou mais occultar; eu a via ir constantemente até o fim da avenida esperando encontrar algum comboy, que viesse de volta das Maremmas; mas os nossos camponezes não vão quasi nunca para aquelle lugar; só os de Pistoia, de Lucas ou de Sienne, mais ambiciosos por dinheiro, se mettem nessas emprezas, arriscadas de morte. O mez de maio passou-se assim em vãas esperanças. Todos os dias de manhãa Peppino nos devia ser restituido, e todos os dias á noite, dizia-se mui baixinho que elle chegaria no dia seguinte. Junho he o ultimo termo da volta: S. João, como dizemos, he quem consola os corações, trazendo para casa os ausentes. Nada de noticias! Sandra empallidecia e nos lançava olhares, cuja exprobação muda eu não podia soffrer. Sua inquietação apoderou-se tambem de mim; eu não podia ir á Maremma, mas sabia que o companheiro de Peppino era de Sienne, e em uma das minhas viagens á Florença, tomei a estrada de ferro, e fui procurar Giacintho na sua terra.

« Não foi cousa facil descobrir o lenheiro, mas emfim indicaram-me sua casa em um dos arrabaldes da cidade. Apenas Giacintho vio-me, estremeceu e voltou a cabeça para não ser conhecido; porém cheguei-me para elle, e perguntei-lhe o que era feito de seu primo.

« Más noticias, senhor abbade, más noticias tenho a dar-vos; disse-me elle, fui culpado de levar esse menino para Maremma. Até o mez de maio, resistio perfeitamente aos primeiros ardores do sol e as primeiras chuvas, mas finalmente foi atacado da febre e... Giacintho parou erguendo os braços.

« — Pelo menos não morreu! exclamei:

« — Quem sabe? respondeu o lenheiro; creio que tudo está acabado. Pobre rapaz, era tão bravo; durante quinze dias quiz lutar, mas a febre he um mao animal, que ninguem tira facilmente vantagem com elle. Foi-me necessario carrega-lo á cavallo e andar tres dias para o levar sem sentidos ao hospital de Grossetto; alli tornando um pouco a si, entregou-me este annel de prata, o annel de sua mãi, para aquella que bem sabeis. Elle a amava muito, e vos queria tambem Patrão, porque todas as tardes me dizia que, se vos tivesse ouvido, a cousa teria sido outra. Em summa, atacado outra vez pelo delirio, o medico disse-me que o doente estava finalizando-se. Eu não podia ficar em Grossetto; a febre havia-me expellido de Maremma, e aqui estou para dizer-vos que fui eu, quem matou meu parente, meu amigo! acrescentou elle atirando o chapéo no chão e arrancando um punhado de cabellos.

« — Porque não nos escrevestes e não nos enviastes este annel?

« — Não tive animo para tanto. Levar-vos este annel, era entrar em vossa casa coberto de sangue de Peppino; remette-lo seria enviar a morte á esta moça. Cada um de nós tem animo de encarar a morte comsigo mesmo; mas ir procurar uma innocente e cortar-lhe o pescoço... tive medo.

« Tomei o annel e voltei para Filhina. Pelo caminho reflecti como havia de preparar minha afilhada para perder o unico bem que lhe restava no mundo, a esperança; e resolvi entender-me com Magdalena. Cheguei tarde; era sempre Magdalena quem me esperava; tinha pois a noite inteira para regular minha conducta. Bati na porta, Sandra foi quem m'a veio abrir, e levando a luz ao meu rosto, recuou espantada.

« Que tendes, padrinho? exclamou ella; estaes doente? Não. Ah! padrinho, elle morreu!

« Disse-lhe tudo. Houve então um accesso de desespero, de gritos, de convulsões e de lagrimas; deixei-a chorar; porque só procuraram consolar aquelles que nunca tiveram afflicções, e não sabem por experiencia quanto a palavra humana he impotente para acalmar um coração que se alimenta de seus soffrimentos, e não quer que lhe arranquem o unico bem que resta. Chorei com ella; e tudo quanto lhe pedi depois de uma hora de lagrimas, foi que orasse comigo e recommendasse a Deos a alma daquelle que a tinha amado.

« Sandra retirou-se, dizendo-me que tinha necessidade de repouso, e entrou sem accordar sua mãi, que de manhãa achou-a de joelhos, com os olhos seccos e a physionomia perturbada.

XVIII.

Neste dia cada um cuidou de suas occupações sem dizer palavra. Magdalena, que sobretudo era boa mãi, comprehendia que toda a palavra era perigosa; Sandra concentrava sua dor, pelo menos em minha presença, e rodeava-me de attenções e cuidados. Se algum estrangeiro houvesse entrado em nossa casa, teria invejado a ordem e o socego: nada estava mudado; e só havia apenas mais algum silencio, e uma calma mais profunda, que outr'ora. Porém, vendo a indifferença de Sandra e o modo, porque ella observava por momentos o annel, que tinha no dedo, eu não podia enganar-me sobre o golpe que ella havia recebido. A dôr he como uma religião secreta: os ditosos do mundo não advinham nada; mas aquelles que tem soffrido, se conhecem entre si; como faziam os primeiros fieis; para elles era sufficiente um olhar, uma palavra.

« Não obstante tudo quanto me havia dito Giacintho, Sandra conservava ainda um resto de esperança, e eu fazia o mesmo. Escrevi para Grossetto, responderam-me, que o nome de Peppino não estava nos livros de obitos, mas que todos os dias entravam no hospital doentes de febre ja em dilirio, que morriam sem que se soubessem seus nomes e donde eram naturaes.--Em maio, acrescentava a carta, per-

(*) Vide «Diario» N. 207.

(1) M. Baldasseroni.

MUTILADO
ILEGÍVEL

mar em consideração as mencionadas respostas de V. S.

« O abaixo assignado, igualmente de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da Republica, diz ao Sr. ministro que não aceita a não publicidade que V. S. allega como uma prova de amizade do seu governo ao da Republica ; e que, pelo contrario, a publicidade dessas recriminações dara' melhor idéa da conducta do governo de Buenos-Ayres no caso de que se trata.

« O abaixo assignado aproveita esta occasião para assegurar ao Sr. ministro secretario das relações exteriores a sua mais distincta consideração. — Nicolaz Vazquez.»

As noticias do Pacifico em Montevidéo alcançam a 1 do mez referido.

Do Chile nada ha de novo. Dizia-se que um deputado ia apresentar um projecto para a extincção dos foros do clero, questão que sem duvida ha de sublevar o fanatismo daquelle paiz.

O corpo diplomatico residente em Venezuela sustentava uma discussão com o governo regenerador, exigindo que fosse posto em liberdade o dictador Monagas. O governo resistia energicamente a essa exigencia, fundando-se em que o ex-presidente estava submettido a um juizo de residencia.

A folha donde extractamos esta noticia refere-se em geral ao corpo diplomatico. Não sabemos pois se comprehende tambem o representante do Brasil.

RIO GRANDE DO SUL.

Porto-Alegre 21 de agosto de 1858.

Da Banda Oriental as noticias que lhe tenho de dar não são boas.

Falla-se em sublevação em Sandu' e Mercedes. Dizem tambem que o tenente coronel Sands, de Entrerios, passa'ra para o territorio oriental afim de pôr-se á testa de forças contra o governo.

O assassinato do brasileiro Leonardo José da Silveira, no Assegua, parece ficar impune.

O assassino, Nico Coronel, que estava preso em Serro Largo, evadio-se da prisão, se he que o não deixaram ir, e reunindo-se á sua quadrilha retirou-se a salvo, apezar da solicitude com que o nosso ministro em Montevidéo tem tratado deste negocio.

Ao assassino Nico Coronel reunio-se José Noble, seu companheiro e complice nos assassinatos da familia Silveira, o qual no dia 21 havia tambem assassinado o brasileiro Marciano Machado de Borba , peão de Florisbello de Quadros aquem do Chuy.

Daqui tem nascido terrores e descontentamento da parte dos Brasileiros que habitam a Banda Oriental, e se as cousas assim continuarem, temo mais desaguisados e attentados.

Sobre esta provincia nada ha de novo. A opposição continua abatida. A opinião publica se ha de um modo muito positivo declarado a favor da administração.

O jornal o «Povo» , conforme me foi communicado por pessoa de fé, vai desistir da empreza que tomara contra o Sr conselheiro Ferraz.

O Sr. Dr. Bello accusou ao mesmo Sr. conselheiro de não ter mandado construir os pharóes da Lagoa dos Patos.

A paixão cega a este Sr. deputado.

A construcção dos pharóes foi pedida pelo Sr. presidente, e ordenada em virtude de sua representação.

O Sr. coronel Jardim escolheu os lugares.

A obra de Itapoã esta' em andamento, e em mais de meio ; as de Christovão Pereira, e Bojuru', vão ter começo, e os materiaes estão ja contratados.

Antes de tudo isto tinha sido reparado o do Estreito e um dos outros.

O correspondente actual do «Diario do Rio de Janeiro» he o mesmissimo redactor do «Mercantil» desta cidade, o Sr. José Candido Gomes, e devolhe dizer que he elle o autor de todas as noticias inexactas e injurias dirigidas contra o Sr. presidente desta provincia.

O Dr. Bittencourt, depois que a redacção do mesmo «Diario» passou do Sr. Dr. Alencar para outras mãos, não escreveu mais. Daqui ja pode reconhecer qual o valor dessas correspondencias e noticias.

A capacida do actual correspondente do «Diario» he tal que n'uma dessas correspondencias diz—que as lettras da thesouraria provincial estão sem garantia, porque unicamente tem a assignatura do chefe da repartição ! — Que miseria !

Este correspondente, sem querer, fez o maior elogio á actual administração. « Governo contra todos os partidos. » Isto he, que está acima dos partidos, que se não liga a nenhum.

Ora, isto dito em referencia a uma provinnia onde os partidos são pessoaes, e não teem principios politicos, he o maior elogio que se pode fazer a uma administração.

O Sr. senador Candido Borges, talvez na falta de materia para accusar o ministerio, leu um desafio feito ao Sr. barão de Porto Alegre, em relação á manifestação dos officiaes do exercito e da guarda nacional desta provincia, e concluio que não havia fundamento para esta manifestação.

O fito de S. Exc. seria por ventura fazer indirectamente alguma fineza a algum emigo ausente, ou presente ? . . .

Não o sei.

Parece, porem, que S. Exc. andou mal ; isso que leu do «Mercantil» importava apenas um ardil de defeza ; S. Exc. devia ler a ameaça de revolta no caso de não ser demittido o Sr. conselheiro Ferraz ; o artigo das 30 mil victimas ; e o outro em que se demonstrava que tendo o governo faltado ao pacto social, toda a obediencia, como consequencia necessaria, lhe devia ser negada.

Os trechos que contem esta doutrina e ameaças foram por mim transcriptos, e publicados neste jornal.

Rematarei esta dizendo-lhe que voltou de novo á imprensa o Sr. Dr. Felix da Cunha com a sua linguagem desabrida e injuriosa, e na falta de factos no «Mercantil» de hoje, diz o seguinte :

« O mais frequente he todavia a alteração parcial do que existia, alteração caprichosa, e contradictoria, como ainda o devemos repetir.

« Desses grandes principios regedores de um governo em sua parte administrativa, isto he centralisação ou fraccionamento de acção ; fiscalisação prolixa, ou resumida ; economia conservadora, ou franqueza fecunda ; desses principios que na provincia poderiam ser personalisados nos nomes de Muritiba, e Jeronymo Coelho, Galvão, e Sinimbu', fôra inutil, irrisorio sarcastico fallar ao Sr. conselheiro Ferraz ; os principios são freios a' imaginação, são trilhos ao raciocinio, e a intelligencia do actual presidente da provincia (se a possue) tem alguma cousa de bravia, de selvatica ; de esteril por consequencia, diriamos nós, a não dizer—de desastrosa. » He assim que procede a opposição.

(Carta particular.)

«Jornal do Commercio do Rio.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Pesqueira.*— Temos noticia dessa localidade com data de 7 do corrente, a's quaes dão essa villa em estado satisfactorio. No dia 6 porem teve lugar alli um crime, que deixou aquella população dolorosamente impressionada, tanto mais quanto a victima succumbio momentos depois. Por obra das sete horas da noite do referido dia 6, vindo para a villa o Portuguez Ernesto Pinto Soares, foi accommettido entre esta ejo sitio Genipapinho por um facinora, que dando-lhe tres cacetadas, uma no alto da cabeça, outra sobre o nariz e a ultima na clavicula direita, deitou-o do cavallo abaixo ; e as cacetadas foram tão certeiras que pouco depois exhalou o misero o ultimo suspiro, sem que dissesse mais uma palavra, e nem recebesse o menor soccorro medico, apezar da presteza com que compareceu o facultativo Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. O fallecido consta que era algum tanto grulha, e tinha alguns desaffectos ; mas nunca promoveu mal de qualquer natureza contra alguem, accrescendo que era laborioso e solicito da familia. Deixou na viuvez uma mulher, e na orphandade cinco filhos, tendo o maior delles seis annos de idade.

A policia local empregou todos os meios e recursos de que dispunha para a captura do assassino, mas não pôde lograr esse resultado, e nem ainda conseguio-se o menor indicio sobre a causa e o autor do crime.

Defesa de theses.—Hoje defende astheses que apresentou o Sr. bacharel Francisco Pinto Pessoa.

Castigo quotidiano.—He natural que um pai castigue ao filho quando elle, rebelde a todas as admoestações que lhe são feitas, corre desenfreiado na estrada da propria perdição ; mas que o faça todos os dias, que o faça pela menor cousa, que o faça emfim sem razão mesmo, ou só por capricho, he por certo censuravel, reprehensivel e até punivel em certos casos. Nesta hypotese acha-se uma senhora da egloriana que só de ipenas a uma pobre filha, que ja está quasi moça ; a qual todos os dias he flagellada, he seviciada indignamente com pancadas pela propria mãi !

Contam-nos que essa barbara mãi comprára um chicote ultimamente ; ora, ella não tem escravos, e quem vai açoutar ; he pois obvio que para outrem não he senão para essa misera menina que, alem dos rudes trabalhos a que he applicada, tem de passar pelo dissabor de ser cortada a relho. E não será possivel subtrahir-se de algum modo essa menina á esses máos tratos ? Dizem-nos que ella he orphãa de pai : se o Sr. Dr. juiz de orphãos quizesse indagar desse negocio, faria um assignalado favor á humanidade, que nelle vê-se desprezada.

Ladrões de animaes.—Asseveram-nos, que ha uma companhia de ladrões organisada pelos arrabaldes desta cidade, cujo quartel general he situado para bandas de Agoa Fria, que tem ramificações por differentes pontos, onde vai exercendo por meio de seus membros quanta rapina lhe he possivel. Da Varzea ha dias furtaram quatro bois mansos a' um homem, que foi direito ao fôco dos taes ladrões reclamar a respectiva entrega ; mas ignoramos o resultado que colheu desse passo. He preciso que se tenha em attenção este estado de aggressão a' propriedade ; he preciso que se trate de dar cabo dessa quadrilha de vadios, que infamemente querem viver a' custa do suor alheio, depondo se essas considerações indevidas ou espirito de afilhadagem que fazem dar guarida a' taes malfeitores. Ainda ha pouco foram, dizem, presos pelo Quincas do Passarinho alguns delles ; houve porém logo quem se apresentasse pedindo e obtendo a soltura dos meliantes, dando-lhes por tal forma indulto para a prosecução da carreira encetada, que era assim visivelmente protegida e favoneada por aquella influencia. Taes procedimentos he que cumpre banir de uma vez para sempre, afim de não reproduzirem-se os delictos, que são tanto mais frequentes quanto he certa a impunidade.

Lithotritia.— O Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos acaba de praticar essa operação cirurgica, com a maior felicidade e pericia possiveis, no Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, homem septuagenario, extrahindo-lhe uma pedra da bexiga com mais de pollegada de diametro. Ja não he esta a primeira vez, que nesta cidade pratica o Sr. Dr. Carolino essa operação difficil e por esse novo systema francez ; o bom exito devido a' pericia tem sempre coroado o seu trabalho.

Afogados.—Informam-nos que, morrendo em Pao do Alho o tio de uma pessoa residente nessa povoação, e deixando tres filhas, o sobrinho fôra buscar alli as primas para sua casa, afim de as educar ; mas que por final de contas a apregoada educação tem consistido em occupa-las ora no trabalho de uma olaria, ora na lavagem de roupa da casa em rios algum tanto distantes da sua residencia. No entanto he claro que para tal fim não vieram ellas para sua companhia, assim como que semelhante criação podiam receber mesmo em Pa'o do Alho, sem lhes ser preciso virem a' praça que, na expressão do rustico, «he a estribaria do homem.» Bom seria que se olhasse para esse facto com alguma attenção, afim de vulgar para que não fiquem aquellas meninas somente com a criação de fazer tijolo e lavar roupa.

Estrada de ferro.—Do mez vindouro por diante continuará a partir nos domingos e dias santificados o trem de passageiros, a cuja suspensão o inverno dera lugar.

Salgadeiras.—Acha-se marcado o prazo de seis mezes para dentro delles serem transferidas desta cidade e de seus arrabaldes povoados para o terreno que demora ao sul da Cabanga, todas as salgadeiras, que existiam disseminadas pelos differentes pontos da cidade. Ha muito que a salubridade publica urgia por esta medida de interesse geral ; e assim he retirado mais um fôco de infecção que exotica entre nós, sempre preparado para diffundir a dor e o luto por nossas familias.

Jury desta cidade.—Acha-se designado o dia 4 do mez vindouro para a reunião da quarta sessão judiciaria deste termo, neste anno.

Reclamação.—O Rvmo Sr. vigario da Boa-Vista queixa-se de que não tem recebido os «Diarios,» entretanto que havemos remettido sempre com toda a pontualidade,accrescentando que a relaxação daquella agencia he extrema ; visto que, quando succede recebe-los, são rotos, os massos completamente desfeitos, e mesmo com subtracção de exemplares. Não he possivel que esse estado continue, por que traz um gravame consideravel ao publico ; por tanto esperamos que o Sr. administrador do correio, tomando conhecimento dessa situação, dê as providencias que o caso requer.

Confirmação.—S. M. o Imperador houve por bem confirmar em 2 do corrente o Rvm. Sr. Dr. Antonio da Cunha Figueiredo no lugar vitalicio de lente de Instituições Canonicas do Seminario Episcopal de Olinda, em que servia interinamente, ha mais de tres annos.

Ainda a festividade do seminario de Olinda.—Sempre que vemos desenvolver-se uma devoção sincera, um rasgo de verdadeira religiosidade, apressamo-nos em annuncia-lo ao publico, avido de taes noticias com que muito combina o seu modo de pensar. Outro dia fallamos em uma festividade e uma irmandade novamente installada no seminario de Olinda ; hoje melhor informados vamos dar uma noticia mais minuciosa e mais exacta do movimento religioso que alli se pronunciou.

Os lentes do seminario de Olinda, de mãos dadas com o reitor e vice-reitor daquelle estabelecimento inauguraram na respectiva igreja um altar consagrado ao culto da Virgem das Dôres, com a imagem do Senhor morto collocada por debaixo do altar, no lugar que lhe compete. A imagem das Dôres he um primor de esculptura, e o Senhor Sebastião executou o encarnado com tanto gosto e perfeição que o seu trabalho rivalisa com o dos melhores pintores da Europa. Estas duas imagens serão bentas com toda a solemnidade por S. Exc. Rvm. no domingo 10 do corrente as 10 horas da manhãa ; depois do que tera' lugar a inauguração de uma irmandade, composta dos lentes, reitores e alumnos do seminario, com o fim não só de solemnisar as dôres de nossa Mãi Santissima, como de afervorar no coração dos jovens aspirantes ao sacerdocio o amor e devoção a'quella Virgem. Em seguida havera' missa nova, cantada pelo Sr. padre Francisco Alves Piqueno, que tendo de findar este anno os seus estudos naquelle seminario, alcançou que S. Exc. Rvm. lhe anteicipasse a ordem de presbytero para cantar sua primeira missa entre os seus collegas, e solemnisar deste modo uma festividade que muito revela o espirito de devoção que ahi reina a par das lettras.

O orador da festividade he o Rvm. Sr. conego honorario da capella imperial e provisor do bispado Francisco José Tavares da Gama que vai dar mais uma prova de quanto se interessa pelo nosso clero, e do amor que consagra a'quella casa onde estão encerradas as esperanças da Igreja Pernambucana. O orador do «Te-Deum» he o Sr. padre Antonio Manoel, ja bem conhecido no pulpito pernambucano pelas suas qualidades oratorias.

O Rvm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria e conego Marcelino Antonio Dornellas, o primeiro como director da corporação litteraria, o segundo como reitor do estabelecimento, não se teem poupado a esforços para levarem a effeito uma empreza que vai firmar um monumento de immorredora gloria para o estabelecimento de que são mui dignos directores.

— *Festicidade religiosa.*—Hoje celebram os terceiros franciscanos a festa das chagas, tendo hontem havido as vesperas com toda a magnificencia costumada.

— *Matadouro publico.*— Mataram-se no dia 16 do corrente para o consumo desta cidade 58 rezes, a saber :

Uma sociedade matou 13, outra 9, João Nepomoceno Augusto de Araujo 8, José Lucio Lins e Bernardino Amancio Augusto de Araujo, 4 cada um, José Francisco de Souza Lima, Luiz de Queiroz Barros e João José de Albuquerque, 3 cada um, Manoel Joaquim Duarte de Souza, Manoel de Souza Tavares e João Chrysostomo de Albuquerque, 2 cada um, José Mauricio dos Santos, Joaquim Jacintho, Belarmino Alves d'Aroucha, Christovão de Santiago Lessa, e Manoel José da Resurreição, 1 cada um.

— *Hospital de caridade* (16 de setembro.)

Existiam 24 homens e 27 mulheres tratades pela caridade, 11 homens e 19 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 88.

— *Mortalidade do dia 16 de setembro :*

João, branco, 1 hora, espasmo.

Anna Joaquina do Espirito Santo, branca, 76 annos, viuva, sezões.

D. Maria Antonia de Barros Wanderley, branca, casada, 31 annos, phthisica.

Adelaide, parda, 7 dias, Espasmo.

Eusebia Maria da Assumpção, preta, casada, 20 annos, hydropisia.

Até amanhãa.

ERRATA.

Na mortalidade do dia 15 deu-se o seguinte erro : Caronina Leopolda, etc.; que devera' ler-se : Carolina Leopoldina Telles de Souza.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO' CONTENCIOSA EM 16 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Presentes todos os membros do tribunal, as horas do costume.

Não houveram julgamentos.

SESSÃO' ADMINISTRATIVA DO MESMO TRIBUNAL, EM 16 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Rego, Lemos, e supplentes Ramos e Silva, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida e approvada a acta da antecedente. Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, datado de 2 do corrente, incluindo a relação dos commerciantes matriculados alli, durante o mez de agosto proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, da mesma data, acompanhando a relação dos commerciantes matriculados alli em dito mez.—Teve o mesmo destino.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, durante a semana finda. — Mandou-se archivar.

DESPACHARAM-SE :

O requerimento de Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, pedindo certidão do contrato de sociedade de Isaac, Curio & C.—Como requer.

Outro do corretor George Patchett, pedindo o conhecimento do imposto que juulou, afim de obter a sua patente, ficando copia do mesmo no archivo.—Como requer.

Outro de Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, pedindo por certidão o theor da matricula da firma Isaac Curio & C.—Dê-se.

Outro de Antonio Alves Barboza, brasileiro, de 52 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com armazem de assucar na rua do Apollo n. 30, pedindo matricular-se.—Haja vista ao Sr. Desembargador fiscal.

Outro de Jose' Fernandes Ferreira, pedindo por certidão, o registro do Brigue «Despique de Beiriz», com todos as annotações que tiver.—Dê-se.

Outro do mesmo, pedindo o registro da procuração que ajunta, de Anna Vicencia Dias Fernandes.—Registre-se.

Outro de Kin Jaquinot & C., pedindo o registro do contrato da sociedade da mesma firma. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA.

Não houve audiencia hontem (15 do corrente) em razão de ter sahido o respectivo juiz em uma diligencia de seu officio, para fóra da cidade.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os senhores Franca, Rego, Barata, Oliveira, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo as informações, por copia, ministradas pelo director das obras publicas e inspector do arsenal de marinha, acerca do officio desta camara de 9 de junho ultimo, sob n. 53, representando sobre a necessidade de ser calçado o largo da alfandega, e rua comprehendida entre o arco da Conceição e aquello largo ; assim como de reparar-se o caes e rampa do lado do Oeste da alfandega, dizendo S. Exc. não poder ter lugar ja' a execução de taes obras.—Inteirada.

Um despacho do mesmo governo, de 2 do corrente, voltando a' camara o officio desta de 28 de julho ultimo, em que propoz a verificação da utilidade da desapropriação do terreno de marinha, annexo a praça da rua do Brum, e de que he posseiro Felix da Cunha Teixeira, afim de que a camara cumprisse o disposto no art 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844.—Que se respondesse que com o edital publicado nos «Diarios» ns. 172 a 175 de julho e agosto deste anno, tinha a camara satisfeito o preceito do dito artigo.

Um officio do administrador do consulado provincial, pedindo, para a boa arrecadação de certos impostos provinciaes, que esta camara lhe esclarecesse acerca dos limites que, pela freguezia da Boa-Vista, dividem este municipio com o de Olinda. — Que se officiasse ao advogado, para, compulsando as leis provinciaes, que estabelecem os pontos de divisão, informar a' respeito.

Outro do procurador, enviando o balancete da receita e despeza desta camara, do mez de agosto ultimo, do qual se vê que a receita fôra de rs. 9:518$810, inclusive o saldo de 5:825$535, que ficou do mez de julho, e a despeza de rs. 6:055$507.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal do Recife, informando que Villaça & Irmãos podem estabelecer fundição de metaes, e fabrica de caldeireiro, latoeiro e ferreiro, em o caixão da casa, em respaldo, na rua do Brum, entre a rua do Oriente e a do Occidente, por ser ahi lugar designado para este fim.—Concedeu-se a licença requerida pelos peticionarios.

Outro do solicitador, consultando se devia proseguir na questão contra Paulo José Gomes, relativamente a infracção a's posturas por este commettida na abertura de um viveiro, no seu sitio, a' margem do rio, para o que seria preciso saber do estado em que se achava o viveiro.—Que o fiscal informasse sobre o estado do viveiro.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, não se oppondo a' que se concedesse a' Bernardino José Leitão a licença que requereu, para fazer trapeira na sua casa terrea no becco da Bomba, uma vez que a casa seja reedificada com as dimensões e preceitos das posturas, e a sacada não parta a cornija, nem saia fóra desta.

Foi mais approvado um parecer da commissão de petições, dizendo ter examinado attentamente o requerimento dos cidadãos Pedro d'Alcantara Faria de Abreu e Lima, e Manoel Martins Fiuza, que se propõem espontaneamente a fazer o serviço da limpeza e irrigação das freguezias do Recife, e S. Antonio, segundo o contrato que fizeram com os respectivos moradores e donos dos estabelecimentos, e entender que se póde annuir a primeira condição da sua petição, avista da utilidade da imprensa, mas não a segunda, por importar isenção de um imposto, creado por lei provincial, de que só podem ser dispensados os peticionarios por actos da assemblea provincial. Neste parecer foi tambem de voto a commissão, que se aceitasse a proposta que fazem os supplicantes de terem no lugar do deposito das carroças destinadas ao serviço, pipas cheias d'agua para occorrer aos incendios durante a noite, fazendo-os a camara assignar termo, pelo qual a' isso se obriguem, mediante uma multa, na falta de cumprimento.

Quando se discutia o parecer, o Sr. Franca requereu e foi approvado, que a camara tomasse a iniciativa deste objecto, na parte relativa á isenção do imposto, pedindo-a á assemblea provincial em tempo opportuno.

Entrando em discussão a petição que ficou addiada na sessão antecedente, de Amaro José Gomes, a camara resolveu conceder-lhe a licença que pedio para acabar a sua casa de taipa sobre pilares, na rua Imperial, avançando ella para o alinhamento, votanto contra o Sr. Mello.

Nesta occasião o Sr. Franca fez a seguinte proposta, que foi approvada :

« Proponho que as disposições das posturas addicionaes de 2 de outubro de 1856 se extendam a rua Imperial, da fabrica de sabão para o sul.

« Paço da camara municipal, 6 de setembro de 1858.—O vereador, Franca. »

O Sr. Mello, encarregado de conferenciar com o Exm. bispo diocesano sobre o estabelecimento dos cemiterios do Paço e S. Lourenço da Matta, declarou que havia cumprido a sua missão, e que S. Exc. Rvma. se mostrara satisfeito com a creação de taes estabelecimentos, e nada tivera a oppor ; dizendo que os restos mortaes daquelles que falleceram do cholera, e foram sepultados em lugar differente do escolhido para o cemiterio de S. Lourenço, podiam ser trasladados para este, quando estiver em estado de receber corpos.

Não foram julgadas valiosas as habilitações de fiadores que apresentou Francisco Pedro Advincula para poder lançar em impostos municipaes, e resolveu-se que elle apresentasse documentos em originaes que provem que os fiadores nada devem actualmente por si, nem por outrem á fazenda geral e provincial.

Tirou-se do cofre e entregou se ao procurador para occorrer as despezas com a continuação da obra do matadouro a quantia de 4:000$.

Mandou-se remetter a commissão de edificações uma petição de Marcelino José Lopes, allegando ser desnecessario fazer canos de esgoto de aguas pluviaes em suas casas ns. 61 e 63 da rua do Mondegó, e em outra da rua dos Coelhos, por terem todas ellas lugar para esse esgoto.

Ficou addiada uma outra petição de Maximiano Antonio Tavares, requerendo o lugar de fiscal supplente na freguezia dos Afogados.

Teve lugar a primeira praça das rendas annunciadas.

Despacharam-se as petições de Amaro José Gomes, Bernardino José Leitão, senador Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, Francisco Sancho Ribeiro, Francisco Pedro Advincula, João Francisco Regis, José Joaquim da Silva Maia, Manoel Peres Campello d'Almeida, Romão do Rego Barros e Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo ; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Barros Rego, pre-presidente.—Franca.—Rego.—Barata d'Almeida.—Mello. —Oliveira.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Conclusão das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia da Boa-Vista, que tem de servir no anno financeiro de 18 8 a 1859, pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Rua do Mondego.

N. 10. Herdeiros de José Antonio Penna, casa terrea, arrendada por. . . 144$000
Idem 12. Orphãos de Maria do Rozario, casa terrea, arrendada por . . 120$000
Idem 14. Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por . . . . 120$000
Idem 16. Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por. . . . . . . 120$000
Idem 18. José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por . . . 108$000
Idem 20. José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 22. José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 24. Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 28. Dr. Chrystovão dos Santos Cavalcanti, casa terrea, arrendada por. . . . . . 72$000
Idem 30. Maria Josepha Vianna, casa terrea, arrendada por . . . 144$000
Idem 32. Joanna do Rozario dos Guimarães Machado, casa terrea, arrendada por. . . . . . 144$000
Idem 34. Joanna do Rozario dos Guimarães Machado, casa terrea, arrendada por. . . . . . 144$000
Idem 38. José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por. 108$000
Idem 40. Simão José de Azevedo Santos, casa terrea, arrendada por . 168$000
Idem 48. Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea, arrendada por 240$000
Idem 50. Felix Venancio de Cantalicio casa terrea, arrendada por. . 192$000
Idem 54. Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea, arrendada por 168$000
Idem 56. José Antonio Bastos, casa terrea, arrendada por . . . 800$000
Idem 60. Viuva e herdeiros de João Cancio Pereira Freire, casa terrea, arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 76. Padre Francisco José Tavares da Gama, casa terrea, arrendada por . . . . . . 300$000
Idem 78. Padre Francisco José Tavares da Gama, casa terrea, arrendada por . . . . . . 300$000
Idem 9. José Teixeira Bastos, casa terrea, arrendada por . . . 84$000
Idem 11. José Lucio Lins, casa terrea, arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 19. Fructuoso Martins Gomes e Francisco das Chagas, casa terrea, arrendada por . . . . . . 84$000
Idem 25. Sebastião José' da Silva Braga, casa terrea, arrendada por . . 200$000
Idem 29. Manoel José' Guedes Magalhães, casa terrea, arrendada por . 192$000
Idem 33. Luiz Pereira Raposo, casa terrea, arrendada por . . . 144$000
Idem 35. O menor Elizio neto de Jose Jacintho da Silveira, casa terrea, arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 53. Antonio Fernandes Lima, casa terrea, arrendada por . . 144$000
Idem 55. Padre Marcelino Antonio Dornellas, casa terrea, arrendada por . . . . . . 120$000
Idem 59. Francisco Garcia Chaves, casa terrea, arrendada por . . 192$000
Idem 67. Ignacio Luiz de Brito Taborda, casa terrea, arrendada por . 96$000
Idem 73. Antonio Fernandes Lima, casa terrea, arrendada por. . . 120$000
Idem 77. Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, casa terrea, arrendada por . . . . . . 192$000
Idem 85. Dr. Jose' Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por. . . 168$000
Idem 87. Alexandre dos Santos Barros, casa terrea, arrendada por . . 120$000
Idem 89. Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação, casa terrea, arrendada por . . . . . . 168$000
Idem 91. Antonio Fernandes Lima, casa terrea, arrendada por. . . 120$000
Idem 95. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, casa terrea, arrendada por . . . . . . 300$000
Idem 97. Victorino Jose' de Souza Travasso, casa terrea, arrendada por. . 96$000
Idem 99. Herdeiros de Jose' Felix da Cruz, casa terrea, arrendada por. . 300$000
Idem 101. Irmandade do Sr. Santissimo Sacramento do Recife, casa terrea, arrendada por . . . . . . 72$000
Idem 103 Isabel Ribeiro Pires Ferreira, casa terrea, arrendada por . . 120$000
Idem 105. Vicente Ferreira da Silva, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 109 Severiano Pinto, casa terrea arrendada por. . . . . . 600$000
Idem 139. Francisco Antonio Gaião, casa terrea, arrendada por. . . 240$000
Idem 141. Maria das Neves Carneiro da Cunha, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por . . . 800$000
Idem 143. Francisco Rodrigues da Croz, casa terrea, arrendada por . 96$000
Idem 145. Flora Maria Diniz & Filhos casa terrea com um sobrado no fundo, arrendado por. . . . . . 600$000
Idem 147. Marcelino Jose' Lopes, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por . . . . . . 2:000$000

Rua da Passagem.

Idem 6. Jose' Joaquim de Oliveira, casa terrea, arrendada por. . . 600$000
Idem 28. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea, arrendada por. 250$000
Idem 7 A. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea, arrendada por . . . . . . 300$000
Idem 9. Francisco de Paula Dias Fernandes, casa terrea, arrendada por . 200$000
Idem 15. Manoel Antonio da Silva, casa terrea, arrendada por. . . 400$000

Rua Real.

Idem 2. João da Rocha Wanderley, sobrado com uma loja e dous andares, avaliado por . . . . . . 1:200$000
Idem 1. Anna Barbosa Corrêa de Mello, casa terrea, arrendada por. . . 192$000
Idem 11. João Damasceno Corrêa Borges, casa terrea, arrendada por . . 250$000
Idem 27. Manoel Pereira Teixeira, casa terrea, arrendada por . . 144$000
Idem 33. Herdeiros do padre José' Gonçalo, casa terrea, arrendada por. 240$000
Idem 37. Albino José' Ferreira da Cunha, casa terrea, arrendada por . 180$000
Idem 41. Albino Jose' Ferreira da Cunha, casa terrea, arrendada por . 96$000
Idem 47. Albino Jose' Ferreira da Cunha, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por. . . . . . 400$000
Idem 61. João Antonio Carpinteiro da Silva, casa terrea, arrendada por. . 120$000

Travessa da rua Real ou rua da Esperança

Idem 2 K. Jose' Lourenço da Silva, casa terrea, arrendada por. . . 144$000
Idem 2 I. Jose' Lourenço da Silva, casa terrea, arrendada por. . . 144$000
Idem 1 B. Francisco da Costa Amaral, casa terrea, arrendada por. . . 96$000
Idem 5 A. Antonio Jose' Duarte Coimbra, casa terrea, arrendada por . 120$000
Idem 5 C. João Jose' dos Santos, casa terrea, arrendada por . . 192$000
Idem 9. Antonio Joaquim Ferreira Porto, casa terrea, arrendada por . 120$000
Idem 9 B. Antonio Joaquim Ferreira Porto, casa terrea, arrendada por . 120$000
Idem 9 C. Francisco da Costa Amaral, casa terrea, arrendada por . . 180$000
Idem 9 A. Francisco da Costa Amaral, casa terrea, arrendada por . . 120$000
Idem 9 H. Herdeiros de Antonio Valentim dos Santos, casa terrea, arrendada por . . . . . . 180$000
Idem 9 I. Antonio Joaquim da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por. . 120$000
Idem 15. Vicente Ferreira dos Santos, casa terrea, arrendada por. . . 96$000
Idem 19. Pedro Monteiro, casa terrea, arrendada por. . . . . . 96$000
Idem 21. Jose' Ignacio Borges, casa terrea, arrendada por . . . 120$000

Rua das Nimphas.

Idem 3. Antonio Outre, casa terrea, arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 5. Domingos Jose' Machado, casa terrea, arrendada por. . . 180$000
Idem 2. Joaquim Anselmo, casa terrea, arrendada por . . . 120$000

Capunga.

Idem 3 B. Joaquim Pereira Arantes, casa terrea, arrendada por. . . 200$000
Idem 3 C. Joaquim Pereira Arantes, casa terrea, arrendada por. . . 200$000
Idem 25 A. Jose' Bernardo de Sena, casa terrea, arrendada por. . . 120$000
Idem 25 B. Jose' Bernardo de Sena, casa terrea, arrendada por. . . 120$000
Idem 29 A. Jose' da Silva Oliveira, casa terrea, arrendada por. . . 120$000
Idem 41 F. Jose' Antonio de Lima, casa terrea, arrendada por. . . 72$000
Idem 43. Francisco de Freitas Gamboa, casa terrea, arrendada por . . 72$000

Travessa da Capunga.

Idem 1. Joanna Francisca de Barros, casa terrea, arrendada por. . . 200$000
Idem 9 B. João Baptista Braga, casa terrea, arrendada por . . . 300$000
Idem 15 C. Antonio Jose' Pereira Bastos, casa terrea, arrendada por . 120$000

Primeira secção do consulado provincial de Pernambuco, 15 de setembro de 1858.—O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Diario de Pernambuco.

Damos hoje as noticias que o «Jornal da Bahia», publicou acerca dos sinistros alli occorridos nos dias 7, 8 e 9 do corrente, em consequencia do vento sul, que ha reinado e da chuva que tem cahido naquella cidade, dando em resultado terriveis tempestades.

Essas noticias não encontramos nos « Diarios da Bahia » de 9, 10 e 11, que recebemos pelo «Thamar» ; e succedeu que nos jornaes da Bahia que nos vieram pelo mesmo vapor, deu-se omissão ou descaminho dos numeros daquellas datas, de maneira que encontrando-os na sociedade Commercial Beneficente, e sendo-nos franqueados, apressamo-nos em satisfazer á curiosidade publica com a respectiva publicação.

Amanheceu no dia 7 do corrente innundada a Ponte do Consulado em prejuizo sem duvida de varios volumes que alli estavam em via de despacho. Em vista disso foi-se logo de manhãa prevenir ao respectivo capataz, abrio-se a Ponte e deu-se todas as providencias que a occasião permittia em ordem a minorar o mal soffrido.

A noite do dia 6 foi medonha : era uma tempestade cerrada. Necessariamente deviam de apparecer este e outros resultados semelhantes.

O tempo hontem pela manhãa melhorou alguma cousa, com quanto o vento continuasse duro e rispido : mas a tarde a chuva tornou-se impertinente e incessante. Os estragos continuaram, e naturalmente só passado o mão tempo he que se ha de ter noticia dos desastres que houver causado ahi pela costa do sul.

Foram prestados soccorros pelo arsenal a 3 navios, que se achavam no ancoradouro, e que tinham perdido os ferros.

Aqui na Bahia os mais notaveis são os seguintes :

A destruição do caes do Pedroso, em frente da rua Nova do Commercio, onde a agua chegou a entrar pelos armazens, alguns dos quaes foram obrigados a tapar suas portas com pãos e taboas.

Na Roda da Fortuna algumas casas que davam para o mar soffreram grandes perdas — uma do Sr. Adães esta' com uma grande escavação, e ficou no ar, e uma do Sr. Lucindo, defronte daquella, tendo cahido uma immediata, perdeu tambem a parede lateral, e ameaça cahir toda.

A casa do Sr. Antonio Bernardo Pereira de Carvalho, na Calçada, tambem perdeu a sala de jantar, e todas as propriedades vizinhas destas, mais ou menos foram prejudicadas, ja' em seus muros, ja' em suas dependencias, por causa das grandes escavações causadas pelo mar na praia.

No lugar do barracão da estrada de ferro, na Jequitaia, tambem nos consta que houve algum prejuizo, e no dos Diques Mechanicos, no Pilar, além de ter sido arrombada a muralha que se estendia para o mar e parte da ponta, as falcas de pinho que estavam arrumadas de encontro ao paredão da rua abateram e foram não poucas levadas pelo mar, que as arrojou na praia da Calçada e na ponte de Mont-Serrat.

Além disso tem constantemente passado na correnteza das aguas para o norte estilhaços, madeiras, cavernas de embarcações, boias, carvão de pedra, etc., e vê-se nos differentes ancoradouros lanchas sem mastros. Tambem se tem perdido alguns saveiros, principalmente de encontro aos caes, e afundado algumas canoas.

Entraram arribados em consequencia do temporal, o brigue escuna de guerra «Olinda», que daqui sahio para o Rio de Janeiro no dia 20 do p. p. ; a lancha «N. S. da Penha», sahida para S. Matheus no dia 4 do corrente ; e a sumaca «Perpetua II», sahida do Rio de Janeiro ha 66 dias, tendo estado no Espirito Santo, e com destino para o Rio Doce.

Dizem alguns homens do mar que o temporal do dia 7 he o mais violento e traiçoeiro que tem apparecido nesses ultimos dez annos.

Notou se apenas que no dia 6 com quanto houvesse grande viração, o sol estava muito ardente, e o barometro a' tarde desceu como bem poucas vezes, e talvez nunca na Bahia.

O estado em que se acha o hospicio de N. S. do Monte Serrat, pertencente a ordem benedictina, exige promptos cuidados para evitar a eminente ruina, que o ameaça muito principalmente depois dos grandes estragos causados pelo temporal do dia 7.

O temporal, que na quinta-feira pela manhãa parecia haver amainado um pouco, a tarde tornou a cahir com violencia, ficando o mar tão embravecido que em alguns lugares atirava o rolo d'agua a altura de 6 braças, como aconteceu durante toda a tarde e até depois de escurecer, na rua da Agua de Meninos e do Noviciado, que ficou reduzida a um mar, e pela qual só se podia passar a pé enxuto pelos passeios nos poucos lugares onde os havia, sendo porem as pessoas que a transitavam sempre molhadas pelas vagas, que, atravessando por sobre o paredão e a rua, iam quebrar-se de encontro as paredes das casas.

Na Calçada do Bomfim as casas do lado do mar continuaram a soffrer durante a noite, e com quanto os estragos não proseguissem em tão grande escala como nos dias anteriores, com tudo ha a lamentar-se mais alguns prejuizos, sendo os mais sensiveis os dos Srs. Passos, Dr. Tito e seus visinhos até a Roda da Fortuna.

Nessa noite a passagem do Noviciado para a Jequitaia ficou interceptada pelo mar até a vasante.

As falcas de pinho da Companhia dos Diques Mecanicos foram todas arrebatadas pelos vagalhões e andaram boiando, sendo depois atiradas em diversos lugares e principalmente sobre os trapiches mais proximos, aos quaes tambem causaram graves e sensiveis prejuizos, porque intromettendo-se por baixo das respectivas pontes, embaraçavam-se com as beribas, que as sustentavam, muitas das quaes ficaram perdidas, o mesmo acontecendo a não poucas falcas que andaram boiando reduzidas a pedaços.

Foi tão grande o numero de beribas partidas que no trapiche—5.ª prensa abateo uma parte da ponte, levando comsigo um telheiro ; tambem soffreram avarias—os trapiches Moncorvo, 1ª prensa, 2ª Xixi, armazem n. 13 e o do Sr. Marbak.

Na barra o mar tem desfalcado bastante e ameaça tanto nas proximidades das casas do Sr. José Augusto, como no caminho que vai do forte de Santa Maria para o do Pharol, onde algumas pequenas casas estiveram a ser arrebatadas.

Durante o temporal, que cahio as 3 horas da madrugada do dia 7, tem constantemente apparecido muitos cardumes de aves maritimas que raras vezes se veem dentro da nossa bahia.

Dizem-nos que na Itapoan o vento impellia os bandos de passaros com tal violencia, que cahiam mortos sobre a praia.

Felizmente hontem serenou muito o tempo : o céo continuou nublado e o dia chuvoso. porem o mar e o vento muito mais calmo, e permittindo ja alguma communicação entre os diversos pontos da Bahia.

Antes de hontem ao escurecer o forte do mar atirou pedindo soccorro para navio em perigo, e de feito foram logo enviados para a galera ingleza «David Asmon» que tinha perdido os ferros e estava a discripção do vento e do mar.

Hontem perderam os ferros tambem o patacho «Ponte d'Alva» e a escuna nacional «Estrea »

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . . .		30$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400. . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditos de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	201:486$136
Idem do dia 16. . . .	23:229$828
	224:715$964

Descarregam hoje 17 de setembro.

Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Barca dinamarqueza—Concordia—cerveja e queijo.
Patacho portuguez—Promptidão—cebolas, batatas e alhos.
Brigue brasileiro—Laura—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	162
» » com generos	221
Total	383
Volumes sahidos com fazendas	248
« » com generos	143
Total	391

IMPORTAÇÃO'.

Barca franceza «Savanilla», vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

17 caixas bonets, vestidos, pannos, chapéos de seda, ditos de sol, brinquedos, chales e sedas, 1 volume amostras ; a Arkwright Tuckness & C

2 caixas perfumaria e mercearia, 50 barris manteiga ; a F. A de Pinho.

100 barris e 100 meios manteiga, 43 caixas tecidos de algodão, de seda, fitas de dita, chapéos de sol, chales, ceroulas, camisas, perfumarias, calçado, roupa feita, luvas, mobilia etc., e mais 2 volumes amostras ; aos consignatarios.

2 caixas painés ; a C. Ameler.

15 barris e 30 meios manteiga, 3 caixas objectos para sirgueiro, fitas de seda, e enfeites para cabeça ; a A. L. Rodrigues.

50 barris manteiga, 26 caixas vestidos de seda, tecidos de algodão de seda, e mixtos, chales, modas etc., 2 volumes amostras ; a Joao Keller & C.

25 caixas cadeiras, 5 ditas queijos ; a J. Praeger & C.

30 ditas vinhos, 50 gigos champagne, 3 caixas tecidos de algodão, e mais 2 volumes amostras ; a C. J. Astley & C.

17 caixas sedas, tecidos de algodão, de linho, de lã e mixtos, 1 volume amostras ; a Schafheitlim & C.

1 barril vinho ; a S. D. Wild.

100 ditos e 100 meios manteiga ; a Isaac Curio & C.

2 caixas drogas ; a F. de Souza.

3 caixas modas e pelles de marroquim ; a Vaz & Leal.

16 ditas e 3 fardos tecidos de algodão de seda, de lã e mixtos, pannos, chapéos, calçado, selins etc., 1 volume amostras ; a Timm Monsen & C.

4 caixas piannos ; a J. Vignes.

57 ditas sedas, fitas, modas, luvas, chapéos, papel, quinquilharia, cutelaria, bijouteria, vidros, perfumarias, cofres etc., 50 ditas velas, 1 volume amostras ; a Monteiro & Lopes.

15 caixas papel ; a M. F. de Faria.

4 ditas tecidos da algodão e chapéos, 1 volume amostras ; a L. A. Siqueira.

14 ditas modas, franjas, quinquilharia, perfumaria, chapéos, calçado, grampas, roupa feita ; a J. B. Fragoso.

33 caixas vidro, louça de porcelana, candeeiros ; a Fragoso & Valle.

5 caixas porcelana ; a Lemos Junior & Leff Reys.

8 ditas tecidos de algodão, chapéos, modas, rendas, pentes de chifre, candeeiros, estampas etc. ; a Ferreira & Matheus.

1 caixa calçado ; a Rab Schmettau & C.

3 caixas orgãos e vidros, 2 ditas cofre e quinquilharia ; a Bastos.

19 caixas fitas de seda, tecidos de linho, de seda, luvas, roupa feita, tecidos de algodão etc., 2 volumes amostras ; a Henry Brunn & C.

1 caixa livros ; a Guimarães & Oliveira.

10 ditas queijos ; a Barle & Souza.

8 caixas objectos de escriptorio, registros, papel, livros, etc. ; a Almeida Gomes, Alves & C.

6 caixas chapeos, musselinas, pannos, roupa feita, etc. ; a J. C. Ayres.

11 caixas pelles de marroquim, porcelana, perfumarias, etc. ; a Parente Vianna & C.

4 ditas pannos, casimiras, sedas, fazendas, cofre, etc. ; a D. C. Ramos.

4 caixas e 2 volumes roilhas e mercearias ; a Feider Pinto & C.

2 caixas tecido de algodão ; a ordem.

10 ditas papel ; a F. S. de Araujo.

1 barril vinho ; a J. J. de M. Sarmento.

45 caixas camisas, rendas, roupa feita, organdis, chapeos, perfumarias, casimiras, calçado, sedas, modas, fitas, esporas, pannos, pentes, uma machina, vestidos de seda, chales, flores, seroulas, livros, etc., etc ; a M. J. C. V. Seve & Filhos.

Patacho nacional «Tres Irmãos,» vindo de Porto Alegre, manifestou o seguinte :

4293 arrobas de charque, 480 saccos farinha de mandioca, 40 couros vaccuns ; a ordem.

Hiate nacional «N. S. da Penha,» vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

1300 alqueires farinha de mandioca ; a ordem.

Barca nacional «Mariana,» vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :

11,000 arrobas de charque, 106 ditas cebo em rama, 68 couros vaccuns ; a ordem.

Brigue nacional «D Luzia,» vindo da Bahia, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

300 barricas farinha de trigo, 1203 saccos farinha de mandioca, 500 caixinhas charutos, 250 molhos e 50 betas piassava ; a ordem.

1 barril vinho ; a Wuttely Forster & C.

45 caixas sardinhas ; a J. J. Fernandes & Filhos

Brigue nacional «Sagitario,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte :

410 saccos farinha de mandioca, 327 ditas café, 560 caixas sabão, 10 barricas farinha de mandioca, 12 barris toucinho, 27 barricas cebo, 17 caixões chapeos, 1 caixa medicamentos, 24 cassambas, 200 volumes barricas vasias, 144 rolos e 60 latas fumo, 16 barris e 20 1/2 potassa, 1 caixa mercadorias, 4 ditas cominhos, 4 barricas mostarda ; a ordem.

2 caixas chapeos ; a J. P. Regis de Souza.

1 dito ditos ; a Ferreira Martins.

1 dito ditos ; a Almeida Gomes, Alves & C.

Hiate nacional novo «Angelica,» vindo do Aracaty, consignado a Parente Vianna, manifestou o seguinte :

34 barricas ferragens, 1 fardo baeta ; a Braga & Antunes.

99 alqueires sal, 400 molhos palha de carnauba ; a ordem.

Brigue nacional «Laura,» vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

83 gigos champagne, 123 saccos feijão, 1160 saccos farinha de mandioca, 30 ditas lãa de barriguda, 3 duzias toros de jacarandá, 20 caixões e 700 caixinhas charutos, 9 fardos fumo ; a ordem.

200 barricas farinha de trigo, 50 ditas genebra, 140 saccos farinha de mandioca, 1 caixão charutos : ao consignatario.

1 caixa e 2 latinhas drogas, 1 caixinha tinta, 1 sacco cola ; a Lima Junior & C.

1 caixão charutos ; a J. Antonio da Cunha & Irmão.

11 ditas ditos ; o L. Borges Siqueira.

Patacho dinamarquez « Helene, » vindo de Hamburgo consignado, á Isaac Curio &C. , manifestou o seguinte :

100 caixas velas stearinas, 1 dita fitas de seda, 1 dita cortes de seda e lã, 1 caixinha e 1 pacote amostras ; á João Keller &C.

3 caixas couros ; á N. O. Bieber & C.

10 caixas queijos, 2 ditas franja de algodão, de linho, e obras de sirgueiro, 1 pacote amostras ; á Antonio Lopes Rodrigues.

12 barris pregos ; á E. H. Wyatt.

99 caixas velas, 4 ditas couro de lustro, 2 ditas dito envernizado, 1 dita estojos para obras de ouro, 1 dita relogios, 2 ditas miudezas, 1 dita fazenda de linho, 1 barrica objectos de pedra de louça ; á Rabe &C.

2 caixas brinquedos ; á Estevão da Cunha Medeiros.

13 caixas fazendas mixtas, 5 ditas, dita de linho, 1 dita, dita de algodão, 1 pacote amostras ; á C. J. Astley &C.

1 barrica tinta em oléo ; á Schafheitlin &C.

49 caixas cadeiras, 2 ditas figuras de gesso, 6 ditas agua de selts, 1 dita papel; 8 ditas conservas, 43 ditas licores, 1 dita queijos, 50 ditas genebra, 2 ditas linguiças, 34 ditas e 7 barris vinhos, 50 ditos cerveja, 5 ditos oléo, 30 ancoras vinagre, 1 sacco gomma arabica, 1 pacote rolhas, 14 gigos 1 caixa e 7 volumes garrafas vazias, 3 barricas jogos de bolla e escovas, 1 fardo canecas de tirar agua, 1 caixinha amostras ; á J. Praeger &C.

15 caixas fazendas de algodão, 9 ditas chales de lã e algodão, 1 dita fitas de veludo, 1 dita oleados, 1 dita miudezas, 6 ditas e 10 barris ferragens, 100 ditos liquidos, 4 ditos objectos de barro, 36 maços moitões, 26 barris alcatrão, 5 ditos pixe, 3 tinas bichas, 3 caixas mobilia, 1 dita bordados, 100 barris chumbo, 12 balanças decimaes, 1 caixa pesos, 300 ditas velas, 60 ditas papel, 1 dita impressos, 11 ditas vidros, 1 dita porcelana, 4 fardos lo-

---

demos muitos deste modo ; no hospital, não ha mais ninguem, e se o Peppino, de que fallaes, não esta' de volta para sua terra, podeis ter certeza de que não existe mais.

Assim extinguio-se o ultimo raio da esperança, e Sandra cobrio-se de luto por seu amante.

« Aos dezoito annos, não ha dor eterna ; a vida he tão forte nesta idade, que nos vence e a nosso pezar nos domina. Sandra, arrastada por suas amigas, entrou outra vez nas reuniões nocturnas. Os nossos camponezes são bons e affectuosos, se não consolaram a pobre menina, pelo menos esforçaram-se por distrahi-la. Por sua parte, Sandra evitava sempre que lhe fallassem de Peppino, e todos deixaram logo de lhe tocar nessa chaga viva, se bem que estivesse apparentemente cicatrizada.

« No meiado de agosto houve um casamento em Filhina. Era uma das companheiras de Sandra que ia casar-se, e que para essa solemnidade havia contado com sua amiga de infancia e comigo. O noivo era um dos meus rendeiros, e minha presença era necessaria ; não apparecer, era dar um desgosto a esta boa gente e fazer-lhe uma injuria. Usando de muita ternura, e jogando com a minha autoridade Magdalena conseguio que sua filha me acompanhasse. Havia algum tempo que Cezar rondava ao redor de casa, e creio que muitas vezes Magdalena exprobrava-se diante de Deos de ter sentido muito pouco a morte de Peppino.

« No dia das nupcias e á hora do banquete, desci para Filhina. As duas mulheres ficaram atraz para fechar as portas da casa, quando no meio da avenida um mendigo, approximou-se de mim ; cousa mui commum na Italia para merecer attenção. Por entre os andrajos, e a lama de que estava coberto, divisei uma figura livida e altiva ; tirei alguns «crazie», que lancei no chopéo do miseravel e disse-lhe : « Meu amigo, sahi daqui ; se sois do paiz, haveis de saber que não se entra nas avenidas. » O homem saudou-me com a mão, e como caminhava com custo arrimando-se a um bordão, deixou-me passar por elle.

« Ja no caminho, voltei-me para ver se Sandra e sua mãi me alcançavam. O mendigo estava da parte de fóra, apoiado contra um dos pilares da porta, com o rosto voltado para a casa, esperando sem duvida uma nova esmola. Sandra vinha correndo, e eu acenava-lhe, para que se apressasse, quando em sua passagem o desconhecido extendeu-lhe a mão supplicante ; e quasi ao mesmo tempo escorregou pela parede, seu chapéo rolou no chão, sua cabeça inclinou sobre o peito, e depois pesadamente baqueou por terra. Sandra deu um grito terrivel e lançou-se impetuosamente sobre o mendigo.

«— He elle, gritou ella, he o meu Peppino ! Pobre menino ! vem para morrer aqui. Padrinho, acuda, acuda, está morto !

« Inclinei-me sobre o desgraçado ; foi-me impossivel reconhece-lo. Não sabeis o que a febre das Maremmas faz com as suas victimas ; he o mais horrivel dos venenos, Peppino estava gelado ; seus olhos semi-abertos estavam sem expressão, como os olhos de um morto ; em seu pescoço esmirrado via-se a arteria bater com tanta força, que parecia querer arrebentar ; seu coração estava despedaçado. Levantamos esse pobre Lazaro sempre desmaiado, e o levamos para casa. Preparou-se-lhe immediatamente uma cama, e com o auxilio de Magdalena tirei-lhe os andrajos e lavei o seu corpo. Era uma só chaga ; as pernas vertiam sangue, os braços estavam descarnados, e o resto do corpo inchado, chagado e pintado de manchas pretas.

« Custava crer que, nesse estado de soffrimento e fraqueza, elle podesse ter-se arrastado até alli !

« Peppino estava fora de si ; Magdalena podia conter-se, mas Sandra, ajoelhada ao pé da cama, soluçava como uma louca ; e eu, esperava cheio de agonia que o desgraçado tornasse a si. Finalmente abrio os olhos ; espantado, e com voz sumida chamou Sandra. A pobre menina levantou-se banhada em lagrimas.

«— Sim, meu amor, aqui estou, respondeu ella.

«— Aproxima-te, disse Peppino, e ella se chegou para junto delle.

«— Es tu mesmo, meu bom Peppino ?

«— Sim, sou eu mesmo, murmurou elle, e poz-se a chorar.

« Cheguei-me ao pé do moribundo, e disse-lhe que se calasse e ficasse tranquillo, que só com esta condição deixaria Sandra junto delle. Agradeceu-me com voz extincta e não balbuciou mais. Embora não tivesse força para voltar-se no leito, comtudo seguia com os olhos todos os movimentos de sua amante, e todas as vezes que esta olhava para elle, grossas lagrimas lhe acodiam aos olhos. Pelo que diz respeito a infeliz Sandra, cada olhar de Peppino despertava-lhe um remorso, e então mettia um lenço na bocca para suffocar o desespero.

« O medico que mandei chamar, veio augmentar as nossas inquietações ; abanou gravemente a cabeça dizendo que o negocio era de mais de um dia. Peppino, lendo sua sorte nos olhos do doutor, chamou-me para junto de si.

«— Patrão, disse-me elle, estou para morrer ?

«— Meu amigo, respondi eu, és moço e Deos he misericordioso ; mas na doença, sempre he bom que a gente se prepare para comparecer diante delle.

«— Patrão, tornou-me elle com voz imperceptivel, presentemente tenho este designio, e estou prompto.

«— Não, tu não morrerás ! exclamou Sandra, que não tinha podido conter-se ; tu não me deixarás, meu bom Peppino, tu, que eu amo ! Deos terá piedade de nós ! Padrinho, continuou ella, tome por testemunha a vós, que sois um homem de Deos, Peppino, aqui tens o teu anuel ; sou tua mulher, sou tua serva ; quero que nos deitem a benção para que tenha o direito de curar de ti, e eu te salvarei. Por amor de mim ficaste doente, quem te ha de curar, sou eu.

« Isto era muito para Peppino ; sorrio-se chorando, e querendo fallar desmaiou.

XIX

« Sandra não era uma moça ordinaria ; se tinha o coração mais terno do que Magdalena, não tinha a vontade menos forte, e alguns dias depois, desposou o moribundo. Fez-se sua serva, como havia dito, e á força de cuidados e amor salvou-o. A felicidade e a mocidade são dous medicos mais poderosos que os homens ; Peppino restabeleceu-se lentamente, tendo sempre algumas recahidas ; mas por ultimo a febre cedeu, e tres mezes depois da sua chegada, passeava no jardim, apoiado no braço de sua mulher, e nos contava, como por um milagre de coragem, sempre perseguido pela febre e quasi sempre a morrer, arrastou-se, durante cinco mezes, de hospital em hospital, de cabana em cabana, lutando contra o delirio e a miseria, e só tendo um pensamento, que era tornar a ver Sandra e morrer aos seus pés. Com que alegria nos fallava elle de suas miserias passadas ! e com que prazer o escutavamos nós ! havia soffrido cruelmente, porém estava curado e era amado ! « Deos, como elle gostava de repetir, o havia tratado como filho prodigo, e o havia experimentado somente para faze-lo mais feliz.»

— Com effeito, disse eu ao conego, he este um dos fins mais agradaveis para Peppino e Sandra ; mas vós, meu velho amigo, vós sacrificastes como sempre, porque esta mocidade negligente vos abandonou, indo gozar o seu amor em outra parte ; ao passo que ficastes aqui sosinho com vossa velhice, e abandonado por aquelles a quem enchestes de beneficios.

— Como sois levianos, vós cabecinhas francezas, para fallardes em sacrificios, me disse o bom conego ? Esquecei-vos sempre que existe alli em cima um pai e um amigo, que poz a nossa felicidade em o nosso dever, e nos soccorre segundo as nossas necessidades ! Com effeito Peppino me embaraçava bastante, porque não era assas rico para dar-lhe um modo de vida, e além disto não queria que elle ficasse feito creado ; mas, tudo arranjou-se por si mesmo.

Cezar era mal visto em Filhina desde que Peppino partio, e sobre tudo depois que voltou, e por isso queria retirar-se para outra parte. Achou em Arezzo uma officina mais consideravel, e dizem, que um casamento vantajoso. Seu pai, homem babil, porque enriqueceu-se em uma abegoaria, cuja metade me deixa pobre, quiz acompanha-lo ; e achou na fralda do monte uma herdade maior que a minha. Peppino tornou-se logo meu rendeiro ; e isto custou-me sem duvida. Existia o primeiro estabelecimento, para o qual não bastava só o pobre rapaz, visto que o antigo rendeiro havia estragado as terras, que deixava ; mas, por outro lado, Sandra era minha afilhada, e tinha sempre contado que eu a dotaria.

Peppino he um homem honrado, Sandra uma boa dona de casa ; e Magdalena, que acompanhou-os, vigia sobre ambos ; minha colheita ganhou com isso, e ja este annos os nossos bichos de seda deram bom lucro.

— Quereis dizer com isto que haveis dado a vossa excellente semente a Peppino, e repartido com elle a vossa fortuna.

— Justamente, respondeo o conego, pois que elle fornecia a folha. Mas, se tivesseis visto com que ardor as duas mulheres cuidaram desta criação ! Vinde comigo ; quero mostrar-vos a semente do anno vindouro, e vereis se a doença pode atacar uma raça tão bem constituida.

— Meu charo agronomo, disse-lhe eu, ficaria mui satisfeito de ver a semente dos vossos bichos de seda, mas estimaria tambem ver aquelles que fizestes felizes. Quando viajamos, he um prazer immenso encontrarmos o sorriso dos nossos amigos.

— Pois bem, replicou o conego, vamos jantar com elles ; e mostrar-vos-hei na mesma occasião o casal que não conheceis ainda. Vou mandar um menino previni-los, alonguemos um pouco nosso passeio, e jantemos á camponeza. Tomai o chapéo, e vejamos se este anno ainda, embora esteja muito velho, eu não vos cançarei caminhando.

XX

Depois de duas horas de passeio e conversa, o conego mostrou-me uma casinha situada em uma ribanceira e com a frente voltada para o nascente. Estava separada da estrada por uma horta bem cultivada e plantada de macieiras, que vergavam sob a abundancia dos seus fructos, e haviam-na enfeitado de cima a baixo com espigas de milho, que occultavam as paredes ; e as embreiras das portas e janellas se differençavam pelos grandes festões de bulbos vermelhos que sobresahiam no fundo dourado das espigas.

— Vêde, disse o meu hospede, ha provisões para o inverno. Por infelicidade a vinha está sempre doente, e só teremos seis mezes ; mas a oliveira he boa, e creio que não será a sua colheita para o anno.

Foi com demasiada alegria que Magdalena recebeu o Francez ; Sandra corou de prazer mostrando-me a sua casa ; seu marido estava na collina apanhando tordos para o nosso jantar. Estava bastante asseiada e elegante a sala, que abrangia todo o andar terreo da casa. Em cima do panno da chaminé brilhavam grandes pratos envernizados, que nos fazia lembrar que estavamos no paiz da louça ; caldeiras douradas, cassarolas bem estanhadas, mostravam que Magdalena não tinha sahido só do seu antigo dominio ; os utensilhos collocados cuidadosamente no comprimento da parede, uma espingarda, botijas enroladas em tranças de palha, um bello armario envernizado, tudo indicava o trabalho e até a commodidade ; tudo sorria nessa encantadora habitação, onde parecia que o pezar e o tedio não podiam entrar.

Peppino chegou quando admiravamos as suas riquezas, e apertou-me a mão com tanta força, como se quizesse esmaga-la ; mas emfim sua alegria foi muda, e depois que sorrio duas vezes, pareceu-lhe que havia dito tudo. E que melhor poderia elle fazer ? No ar que o rodeava sentia-se a felicidade, e cada um dos seus gestos parecia dizer : — sou feliz.

A mesa estava posta debaixo de uma grande figueira, que exhalava um aroma activo com os ultimos raios do sol ; ao redor de nós zuniam milhares de insectos, que por momentos brilhavam em um raio de luz. Magdalena, feliz e soberba do seu antigo talento, tinha-se excedido. Servio-nos de uma sôpa quente de arroz e couves, depois do que offereceu-nos uma fritada da ordem coposita, «fritto composito», dizia ella, feita de picado salgado com talhadas de abobora e biscoutos de arroz assucarados. Tivemos todos os assados e embalsamados de Genebra : era a caça de Peppino ; e finalmente por sobremesa tivemos maçãs, castanhas e excellente queijo, que deu lugar ao conego citar-me o poeta favorito:

« Sunt nobis mitia poma,
« Castaneæ molles et pressi copia lactis. »

Com pedante, pedante e meio, disse comigo, e exclamei depois delle :

« Et jam summa procul villarum culmina fumant,
« Majoresque cadunt altis de montibus umbræ.

A noite já nos sorprendia no meio da conversação. As estrellas brilhavam no céo, e pareciam expellir diante de si um crepusculo mais suave do que a aurora. Tudo era silencio e mysterio : era a hora do repouso, momento cruel para os que soffrem, e cheio de doçuras para os que são felizes. Impellido por não sei que emoção secreta, tomei a mão do meu velho amigo, e mostrei-lhe sua obra ; Peppino sentado no limiar da porta, comia uma enorme tigella de sôpa com todo o desembaraço de um homem que nada mais tem para desejar.

Magdalena, collocada atraz delle, e enxugando a louça, mostrava-se indolente, levantando os hombros ; e Sandra, em pé junto da porta, admirava seu marido, em quem tinha fitado seus bellos olhos. Não era mais a moça de talhe elevado e delgado ; apenas podia cruzar os braços sobre sua cintura arredondada ; mas em seus olhos brilhavam o pudor e o orgulho de uma joven mãi, a alegria de uma mulher que ama ; e era mais do que nunca, e em todo o seu esplendor, o bello jasmim de Filhina.

Charos amigos, felizes esposos ! Escrevendo estas linhas, pareça-me que estou junto de vós. No meio do tumulto e do tedio, fecho os olhos para rever essa casinha dourada pelo milho, essa felicidade que brilhava nos vossos semblantes, essa doce amizade que aquecia o meu coração velho e fatigado. Creando todos os dias para nós uma vida facticia e necessidades novas, julgamo-nos ditosos ! Como sois mais felizes e mais sabios, meus bons amigos ! Em vossa simplicidade, tendes conservado os unicos bens que fazem apreciar a vida, bens que dão a felicidade ou que pelo menos abrandam as dores do coração, bens finalmente que Deos offerece a todos e a nossa vaidade repelle : — o trabalho das mãos, a oração e o amor !

FIM.

MUTILADO ILEGÍVEL

nas, 10 lastros de carvão de pedra, 40 taboas para formar a morada dos colonos, 1 caixinha amostras; á Isaac Curio &C.

1 caixa colheres; á Joaquim Ramos e Silva.
1 dita charutos, 1 dita agua de selts; á Ordem.
Lugre dinamarquez «Nicoline,» vindo de New Castle consignado á C. J. Astley &C. manifestou o seguinte:
160 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	35:274$998
Idem do dia 16.	585$160
	35:860$158

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	1:668$680
Idem do dia 16.	3$090
	1:671$770

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE AGOSTO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos, 150 saccos assucar.
Falmouth—Brigue inglez «Stephen e Sarah», Southal Meller & C., 50 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Trinculo», C. J. Astley & C., 350 saccos assucar.

EXPORTAÇA'O.

Liverpool, barca ingleza «Genevieve», de 362 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,400 saccos assucar, 1,056 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	11:507$906
Idem do dia 16.	726$087
	12:233$993

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	21:900$427
Idem do dia 16.	590$902
	22:491$329

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 16.
Liverpool—Barca ingleza «Genoveva», capitão J. Turner, carga assucar e algodão.
Em commissão, o brigue escuna brasileiro de guerra «Xingu», commandante o primeiro tenente Jauffret.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 16 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	23.8	19.1	75	72	mm. 759.8
9	Nimbus	»	»	24.4	19.5	76	»	759.5
12 dia	»	»	»	25	20	77	73	760
3 da t.	»	»	»	24.4	19.5	76	»	759.8
6	Nimbus	E	Reg.	23.8	19.1	75	72	759

A noite nublada, grandes aguaceiros, o vento S fresco, e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 16 de setembro de 1858.
Viegas Junior.

Editaes

— A camara municipal faz publico que tem marcado o prazo de 6 mezes, contados da data deste, para, no decurso delle, serem removidas para o terreno ao sul do matadouro da Cabanga, as salgadeiras que possam existir nesta cidade, e nos seus arrabaldes povoados, ficando sujeitos as penas do art. 1.º tit. 5. das posturas de 30 de junho de 1849 os donos das mesmas salgadeiras que o não fizerem no mencionado tempo. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 14 de setembro de 1858. -- Joaquim Lucas Monteiro da Franca, pro-presidente.--Manoel Ferreira Accioli, secretario

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 28 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do bombo sobre o riacho Becupeba, avaliada em 4:117$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se prozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do arco de tijolo da estrada do Pão d'Alho, no lugar denominado Becupeba, serão executadas de conformidade com o risco e orçamento nesta data approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:117$ rs.

2. O arrematante começará a fazer a obra no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes e meio, contados conforme a lei n. 286.

3. O pagamento terá lugar em 2 prestações iguaes, pagas uma quando se houver verificado achar-se a obra em metade, e a outra quando se lavrar o termo de entrega.

5. Em tudo mais se observará o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 23 corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do rebaixamento de uma descida na estrada da Escada na juncção do 4.º com o 3.º lanço, avaliada em 3:300$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O rebaixamento da ladeira do Mangaré, comprehendido entre o fim do 3.º lanço e principio do 4.º de conformidade com os perfis e orçamento approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$ rs

2. O arrematante começará a trabalhar no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes contados ambos conforme o que a tal respeito dispõe a lei provincial n. 286.

3 O pagamento da importancia da arrematação será dividida em duas prestações iguaes, tendo lugar a primeira quando a obra estiver em meio, e a segunda quando for concluida, pelo que se lavrará um termo de recebimento definitivo.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulada de conformidade com o regulamento das obras publicas.---Conforme.--- O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento de armazem do almoxarifado.

Botões grandes de metal bronzeados com o n. 8 4200; ditos pequenos dito dito com o n. 8 2700; ditos grandes de dito dito com o n. 9 4200; ditos pequenos dito dito com o n. 9 2700; ditos grandes dito dito com o n. 10 4200; ditos pequenos dito dito com o n. 10 2700, ditos grandes dito dito com o n. 4 4200; ditos pequenos dito dito com o n. 4 2700; ditos grandes dito dito com a letra R 840; ditos pequenos dito dito com a mesma letra 540; ditos grandes dito dito com o n. 3 1680; ditos pequenos dito dito com o n. 3 1080; pregos bateis pequenos 10,000; ditos de meias cabeças 10,000; oleo de linhaça, arrobas 5; roxo terra, arrobas 3; azeite de carrapato, canadas 1000; canetas de toque 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 20 do corrente mez

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de setembro de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar a hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 18 do corrente, a renda dos sitios do mesmo patrimonio abaixo mencionados, por tempo de um anno, segundo o que dispõem os artigos 28 e 29 dos estatutos em vigor; a saber:

Sitio n. 1 da estrada do Parnameirim.
Dito dito dito da Mirueira

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sesões do mesmo conselho, as 11 horas do mencionado dia 18 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de setembro de 1858.---Dr. Vicente Pereira do Rego, secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foram inscriptos no livro dos commerciantes o Sr. João Cardoso Ayres, cidadão brasileiro, de 46 annos de idade; e o Sr. João José Rodrigues Mendes, cidadão portuguez, de 31 annos de idade, ambos domiciliados e estabelecidos nesta cidade, aquella com sua casa de commercio de fazendas, em grosso e a retalho, e este, com sua casa de commercio de generos nacionaes, em grosso e a retalho. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de setembro de 1858.-- Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceites as propostas, para as compras dos generos doo presidio de Fernando, de João Carlos Augusto da Silva, Guimarães & Oliveira, Miranda & Vasconcellos

O 1.º 3 barricas de farinha de trigo marca SSS a 30$ rs., 16 arrobas de assucar branco a 4$500, 1 dita de farinha de araruta por 6$400, 1 dita de tapioca, por 6$400, 1 dita de toucinho de Lisboa, por 14$, 1 dita de café, por 8$, 1 caixa de letria, por 10$, 16 canadas velhas de vinagre a 2$500, 12 medidas novas de azeite doce a 2$500, 4 arrobas de cera em velas de meia libra a 45$, 16 libras de velas de carnauba, por 6$500.

O 2.º 6 livros de 200 folhas de papel pautado, por 7$, 4 resmas de papel pautado a 4$500, 4 ditas de dito almasso a 4$300, 1 duzia de lapis finos por 800, 6 garrafas de tinta para escrever a 480.

O 3.º 1000 papeletas por 25$.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados que deverão recolher os generos vendidos no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 16 de setembro de 1858. --- José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

- Pela subdelegacia do Poço da Panella se faz publico, que foram apprehendidos no lugar Cruz das Almas, dous cavallos, sendo um ruço e outro pedrez: quem se julgar com direito a elles, dirija-se a mesma subdelegacia, que provando, lne serão entregues.--O subdelegado,

João Francisco do Rego Maia.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ so bre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, que setembro he o ultimo mez marcado para o recebimento dos seus debitos, findo o qual terão de serem remettidos para o juizo os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 31 de agosto de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- Pela subdelegacia de Santo Antonio desta cidade do Recife acha-se depositado no deposito geral uma barra de chumbo que foi tomada a uma pessoa que andava vendendo por diminuto preço, dizendo que a tinha achado; quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes, e peso será entregue.—Villaça, subdelegado.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 18 DE SETEMBRO.

10ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha pela primeira vez a grande opera de Donizetti, em tres actos:

LUCRECIA BORGIA.

Executores: as Sras. Sachero, Patrese e Giannellis e os Srs. Sachero, Giannelli e Torricelli, segunda, partes, coristas de ambos os sexos e figurantes.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo noescriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

N. B.—Para evitar que os espectaculos sejam perturbados, roga-se que ninguem conduza crianças ao theatro.

Baile nacional masquè.

Sabbado 18 do corrente havera um baile nacional masqué, no grande salão do caes do Appollo. O administrador do mesmo salão continua a fazer exforços para conservação da boa ordem, que constantemente tem reinado. Os bilhetes para homem 2$ para senhora gratis.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Sahio á luz e acha-se a venda nas livrarias da esquina do Collegio n 20, e do arco de Santo Antonio n. 2, o interessante--Tratado dos Dous Preceitos da Caridade, e dos Dez Mandamentos da Lei--por S. Thomaz de Aquino, traduzido em portuguez pelo Dr. B. F. Henriques de Souza. Ahi encontrará o leitor «a exposição a mais bella e sublime dos grandes principios do amor de Deos e do amor dos homens, o commentario o mais completo, o mais claro, e o mais philosophico aos preceitos do Decalogo» que se pôde desejar. Preço do volume 2$000.

Avisos Maritimos.

Para o Porto

O brigue Trovador seguira' com brevidade, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Para Lisboa deve seguir o mais breve possivel, o brigue portuguez «Incomparavel»; tem prompto parte do carregamento, e para o resto a frete, ou passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos): trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto de Aguiar, na praça do commercio.

Ceará, Acaracu'

Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o palhabote Sobral; recebe carga para esses portos: a tratar com Caetano Cyriaco da C M. ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o Sr. Domingos José Pinto Braga.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sai com muita brevidade, por já ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro PALHABOTE PIEDADE, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, pode-se dirigir a rua da Madre de Deos n. 2, ou ao capitão a bordo

Rio de Janeiro

O brigue escuna D. Luiza, capitão Bernardo Augusto de Carvalho, segue com brevidade, recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos, até o dia 20 do corrente: consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Leilões

Leilão DE LIVROS

(Continuação.)

Sabbado 18 do corrente

AO MEIO DIA EM PONTO.

RUA DO COLLEGIO N. 15.

Marcolino de Borja, não podendo concluir no dia 16 o leilão dos livros, que pertenceram ao fallecido desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, em consequencia da grande quantidade delles, continua-lo-ha no dia sabbado, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no supradito armazem.

Leilão

HOJE 17 DO CORRENTE.

F. Souvage & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento das melhores fazendas proprias do mercado: sexta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, em ponto, no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO DE Farinha de trigo

PELO AGENTE

PESTANA.

Sexta-feira 17 do corrente

As 10 horas da manhaa'

O agente Pestana fará leilão por conta de quem partencer no dia e hora acima mencionados

DE

345 barricas de farinha de trigo Nova-Orleans.
22 ditas dita dita SSSF.
No armazem do Sr. Annes defronte da escadinha da alfandega.

Leilão DE MOVEIS.

Sabbado 18 do corrente

NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N.15

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem de uma grande quantidade de obras de marcineiria, de todas as qualidades; e bem assim de uma infinidade de outros muitos artigos etc., etc. cujos objectos serão sem reserva vendidos: no supradito dia as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, para uma casa de familia, sendo uma para serviço de cosinha e outra para andar com um menino de tres annos, pagam-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n 11 (entrada ao lado esquerdo.)

--- Claudio Dubeux proprietario das linhas de omnibus, scientifica ao respeitavel publico, que domingo 19 do corrente anniversario do Real Hospital Portuguez de Beneficencia; haverão omnibus em direcção do mesmo hospital; de manhãa as 9 e 10, e de tarde as 4, 5 e 6 horas, ou conforme a concorrencia que houver. Preço 1$ por pessoa e 2$ passagem redonda, e sendo crianças menores de 7 annos a 500 e 1$ passagem redonda. Adverte-se que havendo numero sufficiente de pessoas fora das horas annunciadas haverá tambem um omnibus extraordinario para a respectiva conducção.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

Envernisa-se

mobilia muito em conta: ua rua do Torres n. 8.

— O' lá, amiguinho da rua Imperial (fastio dos gomos) he preciso mais acatamento quando se pretende saber de qualquer autor de um annuncio, porque são negocios que dizem respeito a reputação, e quanto a estes negocios não se deve proceder tão brutalmente como você, detratando, como consta, um moço, que nem por pensamento podes igualar no procedimento, conducta e posição; pois bem, fique sciente, que onde não ha igualdade deve haver muito respeito, do contrario nunca pôde haver bom resultado. Com esta advertencia suppõe-se que quem tem vergonha deve mudar de procedimeto.

O pisa-mancinho.

— Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Moeda n. 3.

Loteria DA Provincia.

Corre sabbado 18 do corrente as 10 horas.

P. J. Layme.

SOCIEDADE INSTITUTO PHILOSOPHICO.

Por ordem do Sr. Presidente, declaro aos socios que o mesmo senhor, de conformidade com o art. 25 dos estatutos, convoca uma sessão extraordinaria para domingo 19 do corrente. Secretaria da sociedade Instituto Philosophico, 16 de setembro de 1858.

Juvimiano da Costa Monteiro,
1.º Secretario.

-- Pela repartição das obras militares se tem de fazer no quartel da companhia dos artifices differentes reparos em todo o quartel; quem desta obra se quizer encarregar compareça na referida repartição, de manhãa das 9 1|2 horas em diante.

-- Depois de decorrido as tres audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça o arrendamento por tempo de um anno a casa terrea na ladeira do Varadouro n. 47, a qual tem bons commodos para familia por ter duas alcovas e dous quartos, corredor ao meio, boas salas, bom quintal e murado, com portão para a rua do Boldo.

— O Sr. Lino Antonio Saraiva queira dirigir-se a administração do correio, afim de receber uma carta.

-- Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos para casa de bilhar: na loja da ordem terceira, a fallar com quem precisa.

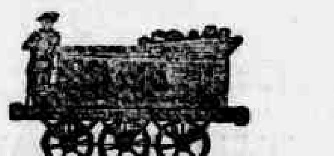
-- Aluga-se uma casa com bastentes commodos na estrada de João Fernandes Vieira: a tratar na Soledade, defronte da igreja, casa n. 4.

-- O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, que tem tratado com o Sr. Mathias Jorge da Silva a compra de sua taberna sita na rua da Praia n. 48, e por isso toda a pessoa que se julgar credora a dita, deverá apresentar suas contas no prazo de tres dias, findos os quaes o annunciante não se responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 17 de setembro de 1858 --Joaquim José de Pinho

-- No dia 17 do corrente, as 11 1|2 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tera lugar a praça de diversas obras de prata e ouro; o escripto destas acha-se em mão do porteiro do auditorio.

-- Vende-se a fabrica de charutos da rua do Rangel: a tratar na mesma.

— A irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista precisa de esmoleres para os dias de quinta-feira: a fallar com o thesoureiro.



Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se faz publico que no mez de outubro proximo vindouro principiará a haver trem para passageiros aos domingos, o qual deverá partir da estação das Cinco Pontas as 9 horas da manhãa, e da do Cabo de volta as 3 da tarde, como nos dias de trabalho.

-- O Sr. Raimundo Francisco Ribeiro tem na rua do Crespo n. 7. uma carta de muita importancia que o mesmo senhor fará o favor de procurar, que he negocio a seu interesse.

-- O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Joaquim José de Pinho sua taberna sita na rua da Praia n 48; e por isso toda a pessoa que se julgar credora apresentara suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste. Recife 16 de setembro de 1858.--Mathias Jorge da Silva.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pagar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.--José Esteves Vianna.

--- Precisa-se alugar um sobrado de um andar com commodos, quintal, e em boa rua; aliás uma casa terrea nas mesmas condições: quem a tiver dirija-se a esquina da Camboa do Carmo, taberna n. 46.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria e em virtude do § 6 do art. 46 dos estatutos, faço sciente que para maior regularidade da leitura externa se adoptou o expediente de só poderem sahir os livros por meio de recibos assignados pelos socios: portanto os senhores que não quizerem formula-los por escripto conforme o modelo abaixo mencionado, podem exigir los impressos, que lhes serão entregues no gabinete. Recommendando tambem que he no verso do recibo que devem ser mencionados os pedidos, pelos menos de seis obras, para ser entregue a que estiver na bibliotheca, e della o Sr. guarda preencher o titulo no lugar designado para semelhante fim.--O 1.º secretario, J. Q de Aguilar.

Modello.

Do Sr. guarda do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade recebi o volume da obra pertencente ao mesmo Gabinete, para delle fazer o uso que me he concedido, e entregar-lh'o durante dias Recife de de 185

O Dr. Pedro Antonio Cessi esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a camboa do Carmo n. 10.

-- Felix Dapelo, italiano, retira-se para Europa, e declara ao publico que julga nada dever, no entanto roga a quem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 8 dias para ser paga. Recife 14 de setembro de 1858

-- Precisa-se de uma pessoa capaz e competentemente habilitada para padaria, não se duvidando dar bom ordenado: quem pretender, dirija-se a João Francisco de Carvalho, praça do Corpo Santo, que lhe dirá quem precisa.

-- Perdeu-se desde a praça do corpo Santo até a rua Direita n. 93, uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Sr. Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, roga-se a pessoa que achou o favor de a entregar na mesma casa, que se lhe ficara assaz obrigado,

--- Sexta-feira 17 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, as 11 horas da manhãa haverá praça por venda em uma escrava crioula, de idade de quarenta annos, avaliada em 500$, pertencente aos herdeiros da finada Joaquina Maria da Conceição.

Os Srs. Manoel Ribeiro da Fonseca Braga e José Fiuza de Mello, este hemarcineiro morador na Cabanga, e aquelle foi caixeiro em uma prensa de algodão no Forte do Matto, queiram quanto antes dirigir-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, entender-se com o abaixo assignado a negocio de muito interesse.

José Mendes Salgado Guimarães.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 51, terceiro andar.

-- Continua-se a dar porções não menores de 50$000 a juros razoaveis, com segurança em penhores de ouro, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, segundo andar.

-- Dá-se 700$ a juros modicos, com segurança em hypotheca de bem de raiz: na rua da Cadeia de Santo Antonio n 15, segundo andar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

AVISO.

A contadoria da camara municipal desta cidade, avisa a todos os senhores donos dos estabelecimentos de porta aberta, que deixaram de pagar o respectivo imposto em março do corrente anno, como determina o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, que no ultimo do corrente finda-se o prazo para esse pagamento com a multa de 3 por cento, e que depois delle ficam sugeitos a multa no duplo do valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58, acaba de receber pelo ultimo navio os artigos seguintes:

Chapeos para senhoras, de luto fechado, ditos de seda de todas as cores, ditos de palha para montaria, ditos de abas largas, meias de seda branca, toucas para baptisado, chapeos de palha de Italia, lisos, para senhora, casaveques de fustão branco, capellas para noivas, enfeites para luto, ditos de cores, flores pretas, grosdenaple preto liso, guarnição de filó preto bordado, luvas enfeitadas proprias para casamento, vestuarios ricos para meninos de 4 a 8 annos, saias de varias qualidades, manteletes de grosdenaple preto, ditos de filó bordado, fustão para casaveques, plumas de diversas cores para chapeos de palha, calças bordadas proprias para crianças, capas de casemira e de grosdenaple preto, véos de casamento e para montaria.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Tendo de celebrar-se o terceiro anniversario da installação do Real Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, como dispõe os seus estatutos, no domingo 19 do corrente, a junta administrativa do mesmo convida a todos os senhores accionistas e bemfeitores para assistirem a sessão solemne que tera lugar as 10 horas da manhãa, a cuja hora se celebrara o santo sacrificio da missa. O estabelecimento estara patente a todos os senhores visitantes de um e outro sexo, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e desde as 4 atè as 8 da noite. Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 13 de setembro de 1858.--O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio: os pretendentes dirijam-se a esta typographia em carta fechada, declarando a occupação que tem tido, o nome da rua e o numero da casa aonde mora.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Os Srs. Antonio Joaquim Antunes, Francisco Duarte de Oliveira dos Santos, Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, José Vieira dos Santos, José Victor Granja tem cartas no armazem da rua da Cruz n. 27.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25 000
Dita de 60 » »	30-000
Tubos avulsos a	1-000
Frascos de tinturaria de meia onça. .	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . .	10$000
Tratamento do cholera morbus. . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . .	6$000

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO!

O Preguica

5

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãs com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezes finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

--- O Sr. Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos, queira comparecer no escriptorio da rua do Trapiche n. 40, para receber cartas do Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua do Hospicio sobrado de dous andares de Thomaz d'Aquino Fonseca.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

--- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Collegio n. 16, que achará com quem tratar das 10 as 3 horas da tarde, ou mesmo sendo para cobrança.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro que entenda de seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio o mais perto que he possivel desta cidade preferindo-se portuguez: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 3.

DEVOÇAO EM TODO CASO.

A bem conhecida loja de miudezas do Maia, na rua Direita n. 102, chegou um grande e completo sortimento de estampas de todos os santos, coloridas e em fumo; as quaes não ha quem deixe de comprar, ja pelo commodo dispendio e ja pela finura com que foram debuxadas, que a tudo faz esquecer, e só lembra a vontade de possuilas.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, e prefere-se que seja escrava, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua dos Pescadores, Padaria.

— Da'-se 20$000 rs. de aluguel por uma preta captiva que saiba cozinhar e fazer o mais serviço externo de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

— A pessoa que annunciou no «Diario» de 14, n. 211, precisar de 1:500$000 a juros, sobre hypotheca de 2 escravos, queira dirigir-se a rua da Roda n. 11, demanhã até as 8 horas e de tarde depois das 2 horas.

NA'O SE OLHA A PREÇO.

Precisa-se de uma criada para coser e engommar: na rua das Trincheiras n. 44.

-- Na sexta-feira, 17 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal, vai á praça por venda a casa terrea n 44 da rua dos Pires, por execução de Antonio José da Rosa escrivão Santos; e se não houver audiencia ficará para a primeira do dito juizo da primeira vara

-- Precisa-se tomar 6:000$000 ao premio de um por cento ao mez, sob hypotheca em predios nesta cidade, ou firmas a contento: quem os quizer dar annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro que já tenha pratica de taberna: no pateo do Carmo, quina que volta para a rua das Trincheiras n 2

— Manoel Affonso Aquino de Albuquerque, retira-se para a provincia do Ceara'.

— Vende-se no armazem da Companhia Pernambucana latas com muito boa bolachinha de soda, tendo cada lata 12 libras, pelo diminuto preço de 6,0000.

-- Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, e que entenda de cozinhar; e tambem uma preta, ambos captivos.

-- Pela repartição das obras militares se pretende fazer no Forte Buraco diversos reparos nas muralhas do mesmo, e bem assim no quartel da companhia fixa de cavallaria em Santo Amaro, outras obras precisas: quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na dita repartição as 9 1|2 horas da manhãa até o dia 18 do corrente, que ahi achará o orçamento.

-- Offerece-se um bom cosinheiro de todas as massas para casa de pasto ou hotel ou outra qualquer casa: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

Offerece-se.

Quem precisar de almoço e jantar, por preço commodo, pôde tratar na rua da Senzala Nova n. 6, junto de uma refinação.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, no deposito da rua de Hortas n. 16: quem quizer, dirija-se, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ou homme solteiro, de portas à dentro, dirija-se a rua da Guia n. 2

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

-- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Viste n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avellulado da primorosa da vida.

-- Vende-se 1 negra de meia idade, bastante robusta, 2 negrinhas de 11 annos, 1 moleque de 14 annos, muito lindo: na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa recebem-se escravos de commissão.

Attenção.

Vende-se na padaria do largo do Livramento n. 32, e em o deposito da rua do Vigario n. 29, bolacha a 9 patacas a arroba; aproveitem a pechincha.

Vende-se farinha de Santa Catharina, saccos de 2 alqueires e 1|2 a 10$000, ditos de 2 alqueires a 9$; sendo porção far-se-ha uma pequena differença; na rua do Rangel, armazem da porta larga n 62.

FARINHA

fina de mandioca, em saccos, chegada da Bahia, e a desembarcar dos navios Laura e D. Luiza; no armazem do Campello, junto do trapiche do algodão.

-- Vende-se uma escrava com um pequeno achaque, por barato preço, engomma, cozinha e lava perfeitamente: na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

Vende-se

marmelada

nova, desembarcada hoje; no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

Calçado barato

para homem.

Botins de sola grossa proprios para a estação, borzeguins de pellica, gaspiados, em couro de lustre, ditos de pellica só, a preços mui baixos para acabar; na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vestuarios para mascaras.

O mais rico que tem vindo de Paris, por preços muito razoaveis; na rua do Crespo, loja n 4.

--- Vende-se em casa de Barroca & Castro na rua da Cadeia do recife n. 4

Arcos de ferro.
Cobre para forro de navios e pregos.
Vinho do Porto superior.
Vime em liaças.
Linha branca e de cores.
Polvora e chumbo de munição.
Pipas e barris vasios.
Pedras de moinho e portadas.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Loteria
DA
provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8da noite, os bilhetes da terceira parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 18 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 4 de setembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para criado fora desta cidade : a tratar no pateo do Carmo n. 14.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

-- James Eduardo Spars, subdito inglez, offerece o seu prestimo na qualidade de machinista engenheiro para sentar fabricas de machinas de vapor, moendas de canna, rodas de agua, guindastes, guinchos, prensas, moinhos, alambiques de ferro, barcos, alvarengas, tachas, machinas de moer mandioca e para padaria, etc., etc., bem conhecido por residir no Brasil a 16 annos, sendo 14 annos contramestre da fundição do Sr. Starr & C., tudo por mais commodos preços que outro qualquer, e com perfeição.

-- No dia 10, 14 e 17 do corrente mez, as 11 horas do dia, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, na porta das audiencias, tem de ser arrematada pela renda annual a casa terrea, sita na rua Direita n. 114, com fundos até a rua das Agoas-Verdes, pertencente aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, a requerimento do tutor.

--- Precisa-se de um bom feitor, que entenda bem de jardim : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta por mezes, que seja de meia idade, sadia, e que saiba comprar e vender na rua : a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, armazem de materiaes, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Quem precisar de uma ama secca para casa de pouca familia ou homem solteiro : dirija-se a rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

-- Aluga-se um segundo andar e sotão, com 4 salas e 9 quartos : na rua Direita n. 9, sendo a entrada pela rua da Penha.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

-- Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar bem : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

JOIAS.

Aterro da Boa-Vista n. 7, por cima da boneca de cera, Norat Irmãos avisam ao respeitavel publico desta provincia (com especialidade seus freguezes), que receberam pelo ultimo paquete da Europa um grande sortimento de obras de brilhantes pelo coral mosaique, e de mais apurado gosto dos melhores fabricantes de Paris. Trocam qualquer obra velha e recebem encommendas para França e Rio de Janeiro.

Compras.

-- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n.28 e na mesma fundição em Santo Amaro.

-- Compra-se um methodo inglez de Ollendorff : na rua Augusta, defronte do n. 17.

Precisa-se comprar

uma canoa aberta, que seja muito rasa e bem construida; na rua Bella n. 33.

Vendas

— Vende-se banha de porco em barril e a retalho a 400 rs. a libra : na rua Imperial n. 149.

— Vende-se uma casa pequena na rua de S. José, por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, armazem de materiaes, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Vende-se froco de todas as cores, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72.

COLHERES PARA SOPA E CHA'.

As melhores que tem vindo ao mercado, só com a vista se pode apreciar : na rua Nova, loja de ferragem do Maia n. 41.

— Apparelhos de metal branco para chá de superior qualidade e por preço commodo : na rua Nova, loja de ferragem do Maia n. 41.

Cebolas.

Vendem-se cebolas novas vindas ultimamente de Lisboa, por 500 rs. cada um cento: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de
ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei : no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se côrtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, côrtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs., ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, côrtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, côrtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, côrtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$, panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantina
branca do gaz a 560 rs. o covado,

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, e dão-se amostras com penhor.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 11, e Passeio Publico n. 11, que fórma um só estabelecimento de rua a rua, pertencente a firma social Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas baratas que se vendem a dinheiro, cujos preços fazem conta a quem gosta da economia (do bom e barato) os quaes são os seguintes: cambraias de cores seguras e muito finas a 720 a vara, chitas largas, escuras, francezas, bonitos padrões a 240 o covado, musselinas de cores a 320 o covado, cambraias de salpicos a 720 a vara, riscados francezes a 260 o covado, côrtes de casemiras de cores a 4$500, côrtes de brim de cores a 1$500, brim branco trançado de puro linho e de cores a 1$ e 1$200 a vara, alpacas pretas finas, chales de merinó de cores bordados e lisos, ditos de seda e lãa, e muitos outros de cores, chitas de differentes gostos, lenços de seda, gravatas, fazendas de cores para calças, e muitos outros objectos proprios do estabelecimento de fazendas, que se venderão por preços baratos ávista dos cobres.

-- Vende-se muito superior queijo do Siridó por preço commodo : na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Está-se queimando.

Luvas de pellica de Jouvin, muito frescas e novas, de cores, para homem e senhora, com toque de mofo a 500 rs. o par : no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se pennas de ema : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 20.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

A 1,500 rs.

Grosdenaples de cores a 1$500 o covado ; vende-se na rua Nova, loja de roupas feitas n. 10.

Farinha nova

Vendem-se saccos com farinha igual a de Muribeca : na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um escravo da Costa, bonita figura para engenho : quem quizer, dirija-se a rua do Amorim n. 25.

Maçãas.

Vendem-se na rua do Vigario n. 8, na taberna de Silva Junior & C., e na rua do Encantamento n. 77, taberna de Manoel José de Oliveira & Irmão.

NOVO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO FRANCEZ, NA RUA NOVA N. 7.

Jatahy & C.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e escolhido sortimento de calçado fino, ultimamente chegado das melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se o mais barato possivel, tanto em porções como a retalho.

-- Vende-se um escravo crioulo, de idade de 16 a 17 annos, de bom corpo, muito sadio, e robusto para o campo, no que foi educado : quem o pretender, dirija-se ao largo da Assembléa, casa n. 6, segundo andar.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

— Vendem-se no armazem da Companhia Pernambucana latas com muito boa bolachinha de soda, tendo cada lata 12 libras, pelo diminuto preço de 6$000.

Milho da terra
em saccos de 26 a 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n. 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$, peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3/4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando-se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços : na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1/2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas ; e dão-se amostras.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

— Vende-se um escravo crioulo com 24 annos de idade, perfeita figura, e muito sadio, proprio para qualquer serviço : na rua do Rangel n. 50.

Na loja das seis
portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa com listras de seda a 6$, tem 14 covados e bastante largo, lãazinhas de gostos novos, fazenda fina a 400 rs. o covado, sedas de quadros a 1$200 o covado, côrtes de ditas com 18 1/2 covados a 20$000, gollinhas finas bordadas a 1$600, ditas a 1$, chales pretos de merinó.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Fazendas baratas.

Peças de lãa com 32 covados a 5$, para vestidos, tem 4 palmos de largura, ditas de cassas francezas a 6$, com 33 covados, chales de merinó com flores a 2$, colletes de fustão a 500 rs., ditos de merinó preto bordados a 1$, lenços de retroz a 500 rs., abertura para camisa a 400 rs., peças de bretanha de rolo a 2$000 ; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se queijos de coalha do sertão, de meia arroba cada um, arroba 14$500, e a libra a 500 rs. : na rua do Rangel, armazem n. 62 da porta larga.

Superior farinha de mandioca

A bordo do hiate N. S. da Penha, fundiado confronte ao caes do Ramos ; vende-se a retalho e em porção : trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario, armazem n. 22.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

-- Vende-se um mulato perfeito official de torneiro, e sem achaque, de idade de 22 annos : a tratar na praça da Independencia n. 10, loja de calçado.

-- Vende-se uma crioulinha de idade de 15 a 16 annos, a qual faz muito bom labyrintho e cose chão, e com principio de engommado, prefere-se para o mato : na rua Direita n. 42, ou n. 69.

--- Vendem-se moinhos de roda de moer café grandes, proprios para refinação : na rua Nova, loja de ferragem do Maia n. 41.

--- Vendem-se faccas e garfos de cabos de metal do principe de superior qualidade, de mesa e sobre-mesa : na rua Nova, loja de ferragem do Maia n. 41.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o us de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua allirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

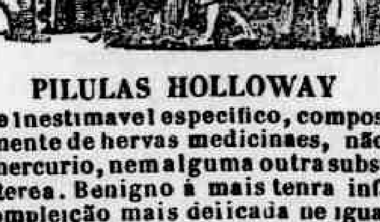
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no dadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná : os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Pechincha a 200 rs.

Na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, vendem-se lãasinhas para vestidos, de duas larguras. a 200 rs. o covado : quem quizer a pechincha venha logo antes que se acabe.

-- Vende-se um novo cabriolet de 4 rodas, com 2 assentos, patente inglez : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13.

--- Vende-se uma urna para deposito de ossos : na rua de Santo Amaro, loja de marcineiro n. 1.

Loja de fazendas.

Na nova loja da rua do Collegio n. 9, do Albino, que está queimando ; pampolinas de seda muito ricas para vestidos a 1$000 o covado, sedas lavradas a 1$, côrtes de colletes de fustão a 400 rs., camisolas de lãa para escravos a 1$400, cobertores de papho a 2$, roupas feitas de todas as qualidades para escravos a 1$ cada uma peça, côrtes de meia casemira escuras a 2$, luvas de seda para homem e senhora pretas e de cores a 1$280, e outras muitas fazendas que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado N. 21 A
A 520 rs

Vendem-se lãas de quadros miudos com 3 1/2 palmos de largura, dita mais larga furta-cores de listras, fazenda do ultimo gosto a 640, chitas largas francezas a 240 ; dão-se amostras com penhor.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber : chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado ; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado : ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado : cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma ; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um ; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000 : côrtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000 ; côrtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400 ; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000 ; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400. 4$600 e 4$800 a peça ; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça ; côrtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000 ; côrtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600 ; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado ; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado ; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado ; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500 ; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades ; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis ; ditos mais finos a 160 reis ; ditos de cambraia de linho a 500 reis ; tapetes para sala a 3$800 ; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado ; madapolão de todas as qualidades ; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores ; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado ; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

— Milho, arroz em casca, gomma do Acaracu', feijão mulatinho e cera de carnauba : vende-se no armazem do caes do Ramos de Francisco de Paula Figueira de Saboia.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Aos senhores de engenho.

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais superior farinha foutana, gallega e odance, a preço razoavel.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas ; aos preços mais commodos do mercado.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, igual a de Mangé, em saccos, a desembarcar hoje no Forte do Mattos, armazem de Araujo, ou na rua do Brum n. 16, armazem de Sá Araujo.

-- Vende-se um carro de 4 rodas para boi: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio, em casa de Bibiano Jesus Bandeira.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0 : na rua do Pilar n. 111.

Agencia
da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Companhia
Pernambucana.

No armazem da mesma vendem-se toros de mangue por commodo preço.

—Salvas de casquinho e pratiadas em ternos de 3 e avulsas do melhor gosto vindo ao mercado ; na rua Nova, loja de ferragem do Maia n. 41.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Na loja
DAS
Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam : ricos côrtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 - ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, côrtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, côrtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, côrtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

Manteiga ingleza.

A 640 rs. a libra.

Continúa-se a vender manteiga ingleza a 640 rs. a libra, assim como tem muito fina para varios preços : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vende-se um moleque de idade 14 annos, optimo para um pagem : na rua Direita n. 3.

Pechincha.

Vendem-se sapatões de lustre para homem a 2$800, ditos para meninos a 2$, ditos de couro para homem a 1$280, sapatos de lustre para homem a 1$600, ditos para mulher a 1$, botins de lostre a 3$, botinas para meninos a 200 rs., ditos pés grandes taxiados a 800 rs., sapatos de couro para homem a 480, para meninos a 400 rs., de marroquim a 600 rs., chiquitos, e outros calçados por preço mais em conta do que em outra qualquer parte ; tambem vende-se uma porção de fôrmas; tanto de homem como de mulher: na rua da Penha, loja n. 29.

— No armazem de Campello, junto do trapiche do algodão, vendem-se saccos com farinha de mandioca fina a 10$000 cada uma, chegada da Bahia, e ainda em descarga do brigue Laura.

-- Vende-se por preço commodo uma porção de tijolos que ficou de resto de uma obra ; a tratar na rua das Cruzes n. 20.

Pechincha.

Vendem-se borzeguins francezes para homem, por preço de 8$500 cada par ; na rua do Livramento n. 9 e 37.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 10, primeiro andar, vendem-se dous escravos moços e robustos : quem os quizer comprar dirija-se ao endereço acima, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Saccos grandes
de superior farinha de mandioca.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Escravos fugidos.

--- Acha-se occulta desde o dia 1.º de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação crioula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados : quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000.

Antonio Broxado Soares Guimarães

-- No dia 9 de setembro do corrente anno fugio do engenho S. Braz, o negro de nome Benedicto, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, secco do corpo, altura regular, bem preto, rosto comprido, com todos os dentes, marcas de chicote nas costas e nas nadegas, pouca barba, he mui ladino, falla fina, levou calça de riscado, camisa de madapolão, chapéo novo de palha de arroz, foi visto no mesmo dia da fugida na povoação de Tigipió, de onde he natural : quem o pegar leve-o ao referido engenho S. Braz freguezia do Cabo a seu senhor Pedro José da Cunha, morador no sitio Camarunha, que será generosamente recompensado.

Fugio em abril do anno passado do engenho Tracunhãem, comarca de Goianna, o escravo Joaquim Camillo, de nação Congo, de estatura regular, barbado, bem feito, tem a falla arrastada e representa ter 50 annos de idade; foi escravo de Guimarães de Timbauba, por morte de quem o Dr. José Ignacio da Cunha Rabello arrematou-o em hasta publica, trazendo nas costas muitos signaes de açoutes, suppõe-se que elle está acoutado nos arredores de Timbauba ; quem o apprehender leve-o a seu senhor no sobredito engenho ou ao coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros, na Passagem da Magdalena, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 13 de setembro de 1858, um negro por nome Vicente, idade 20 annos, pouco mais ou menos, meio vermelho, foi campina das Cinco Pontas, e foi escravo de Teodoria Francisca de Barros, moradora na Embiribeira : roga-se aos capitães de campo ou pessoas que o apprehender, de o levar a este engenho, ou entregar na rua Nova, taberna do Sr. Antonio Ferreira Lima, que serão generosamente recompensados.

--- No dia 12 do corrente fugio uma escrava cabra de nome Brigida, que representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, alta, secca e espadauda, bastante desdentada, cabello pegado como de negro, mas não muito torcido, gosta de beber e quando bebe fica muito regrista, costuma andar de chales e vestido, conduzio uma caixa com roupa ; desconfia-se que ella tenha seguido por terras do engenho Camaragibe, onde tem amisades e parentes, ou talvez tenha tomado algum outro caminho : roga-se a quem della souber o especial favor de prende-la e conduzir a sua senhora no caes do Ramos, sobrado da esquina, que será pago generosamente.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes : um pouco baixo, bastantante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente ; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Bezerra Gonçalves da Cunha ; protesta-se contra quem o tiver occulto : quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

--- Fugio do engenho Limeira, freguezia de Una, um escravo de nome Pedro, crioulo, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés torcidos para fora, natural do sertão, e muito regrista : quem o apprehender, leve-o nesta praça na rua Augusta, a Joaquim José Ramos, ou no referido engenho do seu senhor Francisco Marques da Fonseca, que será generosamente recompensado.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo ; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco : quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

ILEGÍVEL